



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise da Implementação do Currículo Local para o Desenvolvimento de
Competências em Alunos da 6.ª Classe da Escola Primária Completa
Inhaca Ncalane – Cidade de Maputo**

Célia Fernando Munguambe

Maputo, Outubro de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Análise da Implementação do Currículo Local para o Desenvolvimento de
Competências em Alunos da 6.^a Classe da Escola Primária Completa
Inhaca Ncalane – Cidade de Maputo**

Célia Fernando Munguambe

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Supervisor

Mestre Kombo Ernesto Kombo

Maputo, Outubro de 2024

Célia Fernando Munguambe

**Análise da Implementação do Currículo Local para o Desenvolvimento de
Competências em Alunos da 6.ª Classe da Escola Primária Completa
Inhaca Ncalane – Cidade de Maputo**

Júri de avaliação

O Presidente

O Supervisor

O Arguente

Maputo, ____ de _____ de 2024

Declaração de honra

Eu, Célia Fernando Munguambe, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas, no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

Maputo, _____ de _____ de 2024

(Célia Fernando Munguambe)

Dedicatória

Dedico esta monografia à minha mãe e grande amiga, Orlanda Manuel Chihungo (em memória). Sua lembrança vive em mim, guiando-me e inspirando-me todos os dias.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vida, pela saúde e pela força concedida ao longo do meu percurso académico.

Expresso minha profunda gratidão aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em especial ao meu supervisor, Mestre Kombo Ernesto Kombo, pela paciência, pelos valiosos ensinamentos e pelo apoio inestimável na realização deste trabalho.

Aos meus pais, Fernando Joaquim Munguambe e Orlanda Manuel Chihungo (em memória), agradeço por tudo que fizeram por mim. Em especial, à minha amada e incomparável mãe, pela dedicação e pela brilhante educação que me proporcionou. Escrevo estas palavras com um aperto no coração e dor pela sua ausência, mas também com a satisfação de ter cumprido este dever. Obrigada, mamã!

Agradeço ao meu esposo, Alfredo Macamo, pela oportunidade de realizar este sonho, por sua paciência e pelo apoio incondicional.

À minha filha, Wema Katleen Macamo, que é minha fortaleza, meu maior e único tesouro, agradeço por sua existência, que me deu força e inspiração para alcançar este objectivo.

Aos meus irmãos, em especial à minha mana amiga Manita, à minha parceira Assucena, e ao meu irmão Titos Fernando Munguambe, que desempenhou o papel de pai nas circunstâncias que a vida nos impôs, sou profundamente grata. O apoio de vocês, desde o meu primeiro ano de escola até hoje, foi fundamental para que eu me tornasse uma mulher de valor.

Por fim, agradeço aos meus colegas do Curso de Organização e Gestão da Educação 2019, pelo companheirismo e parceria ao longo destes anos, e às minhas amigas, Eng^a. Mazive, dr. Ana John, e Tec. Ivete Matola, pelo carinho e apoio.

Índice

Júri de avaliação	i
Declaração de honra	ii
Dedicatória	iii
Agradecimentos.....	iv
Índice de tabelas	viii
Índice de gráficos	ix
Lista de siglas e acrónimos e abreviaturas	x
Resumo.....	xi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Objectivo geral	3
1.3.2. Objectivos específicos.....	3
1.4. Perguntas de partida.....	3
1.5. Justificativa.....	4
1.6. Estrutura da monografia	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. Definição de conceitos.....	6
2.1.1. Currículo.....	6
2.1.2. Currículo Local	7
2.1.3. Desenvolvimento.....	7
2.1.4. Competências	8
2.1.5. Desenvolvimento de Competências	9
2.2. Processo de Implementação do Currículo Local	9
2.3. Competências adquiridas através da implementação do Currículo Local	11

2.4. Estratégias para desenvolver competências em alunos através da implementação do Currículo Local	12
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	14
3.1. Descrição do local de estudo	14
3.2. Características da pesquisa	14
3.2.1. Quanto à natureza.....	14
3.2.2. Quanto à abordagem.....	15
3.2.3. Quanto aos procedimentos técnicos	16
3.2.4. Quanto aos objectivos	17
3.3. Instrumentos e Técnicas de recolha de dados.....	17
3.3.1. Inquérito por Questionário	17
3.3.2. Guião de Entrevista	18
3.3.3. Pesquisa bibliográfica	18
3.4. Técnicas de análise de dados	19
3.5. População e amostra	19
3.5.1. População	19
3.5.2. Amostra	20
3.6. Procedimentos Éticos	21
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
4.1. Descrição dos participantes da pesquisa.....	22
4.1.1. Direcção da escola.....	23
4.1.2. Professores	23
4.1.3. Alunos da 6. ^a classe	24
4.1.4. Membros da comunidade	24
4.2. Implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane..	25
4.3. Competências adquiridas pelos alunos através da implementação do Currículo Local, na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane	30

4.4. Proposta de estratégias que visam melhorar ou potenciar o desenvolvimento de competências dos alunos da 6. ^a classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, através da implementação do Currículo Local	35
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	41
5.1. Conclusão	41
5.2. Recomendações	42
Referências bibliográficas	43
Anexos.....	46
Anexo 1: Credencial.....	47
Anexo 2: Alunos da EPC - Inhaca Ncalane adquirindo competências em actividades agrícolas	48
Apêndices	49
Apêndice 1: Guião de entrevista à Direcção da Escola.....	50
Apêndice 2: Questionário dirigido aos professores.....	52
Apêndice 3: Questionário dirigido aos alunos	56
Apêndice 4: Questionário dirigido aos membros da comunidade.....	59

Índice de tabelas

Tabela 1: População do estudo.....	19
Tabela 2: Amostra do estudo.....	20
Tabela 3: Professores participantes da pesquisa	23
Tabela 4: Alunos participantes da pesquisa	24
Tabela 5: Membros da comunidade participantes da pesquisa	24

Índice de gráficos

Gráfico 1: Proporção dos participantes da pesquisa.....	22
Gráfico 2: Proporção dos participantes da pesquisa por sexo	23
Gráfico 3: Experiência de implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane	26
Gráfico 4 : Processo de elaboração/produção dos saberes locais.....	27
Gráfico 5: Critérios que foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais	28
Gráfico 6: Disciplinas e/ou momento das aulas em que foram mais integrados os conteúdos do Currículo Local na EPC – Inhaca Ncalane.....	29
Gráfico 7: Conhecimentos que os alunos adquirem com a implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane.	31
Gráfico 8: Forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do CL	33
Gráfico 9: Valores que os alunos adquirem em função da implementação CL	34
Gráfico 10: Desafios enfrentados na implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane	36
Gráfico 11: Estratégias adoptadas para a superação dos desafios.....	37
Gráfico 12: O que se pode fazer para melhorar a implementação do CL na EPC Inhaca Ncalane	38
Gráfico 13: Contribuição da escola para a melhoria do Currículo Local.....	39

Lista de siglas e acrónimos e abreviaturas

CE - Conselho de Escola;

CFPP - Centro de Formação de Professores Primários;

CL - Currículo Local;

DDE - Departamento Distrital da Educação;

DN1 - Docente Número 1;

DN3 - Docente Número 3;

DPE - Departamento Provincial da Educação;

Enc. de Ed – Encarregado de Educação;

EPC – Escola Primária Completa;

Fem. – Feminino;

FP – Formação de Professores;

IMAP - Instituto do Magistério Primário;

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação;

Lic. – Licenciado;

Líder Comun. – Líder Comunitário;

Masc. – Masculino;

MINED - Ministério da Educação;

SNE - Sistema Nacional de Educação;

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

ZIP - Zona de Influência Pedagógica.

Resumo

O presente estudo analisa a implementação do Currículo Local para o desenvolvimento de competências em alunos da 6.^a classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, na Ilha de Inhaca, Cidade de Maputo. A pesquisa segue uma abordagem mista (quali-quantitativa), sendo uma pesquisa básica, descritiva e de estudo de caso. Para a recolha de dados, foram utilizados inquéritos por questionário, entrevista semi-estruturada e pesquisa bibliográfica, contando com a participação de uma amostra de 21 indivíduos. Os resultados da investigação revelaram que a implementação do Currículo Local contribui para o desenvolvimento de competências práticas, como conhecimentos sobre história local, preservação ambiental e práticas agrícolas, além de promover a resolução de problemas comunitários e a responsabilidade social. No entanto, há desafios que persistem, como a limitada articulação entre o Currículo Local e o nacional, a falta de recursos didáticos e a resistência de alguns professores. Portanto, o estudo propõe a necessidade de fortalecimento da colaboração entre a escola e a comunidade, a formação contínua dos professores, e a adaptação do currículo às realidades locais, para assim melhorar a eficácia da implementação e o desenvolvimento de competências nos alunos da 6.^a classe.

Palavras-chave: Currículo, Currículo Local, Desenvolvimento de Competências e Escola Primária Completa Inhaca Ncalane.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o enquadramento geral do trabalho, começando pela contextualização do tema, onde se explora o papel da educação e a importância do Currículo Local (CL) no desenvolvimento de competências. Descreve-se ainda a justificativa, a problemática que orienta a pesquisa, o objectivo geral e os objectivos específicos, as perguntas de partida e, finalmente, a estrutura geral da monografia.

1.1. Contextualização

A educação é um processo que visa desenvolver competências físicas, intelectuais, morais e profissionais, exigidas pela sociedade em que os indivíduos se inserem, com vista a assegurar a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Segundo Moreira (2003), citado por Assane (2014, p.5), “a educação consiste na formação de sujeitos históricos, activos, criativos e críticos, que sejam capazes de não apenas se adaptar à sociedade em que vivem, mas também de transformá-la e de reinventá-la de acordo com as suas necessidades e exigências”.

Castiano (2005) refere que, no início do século XX, o escritor liberiano Edward Wilmot Blyden¹ (1908) propôs, após notar uma discrepância entre a educação colonial e a realidade africana, que se pensasse num currículo mais relevante para as sociedades africanas, a fim de reduzir a distância entre a sociedade africana e a escola. A discrepância identificada por Blyden explica-se pelo facto de a educação colonial estar fundamentada nos valores e perspectivas europeias, levando os africanos a serem ensinados a menosprezar a sua própria história, cultura e tradições. Blyden acreditava que esta educação colonial tinha apenas o objectivo de criar uma elite africana assimilada aos padrões europeus, afastando os africanos das suas identidades originais.

Neste contexto, Blyden, como nota Castiano (2005), propôs a introdução de disciplinas ligadas à realidade africana, nomeadamente: As Leis e Hábitos Indígenas, Regiões Africanas, Sistemas Políticos Indígenas, Música Africana, Mitologia Africana e História.

Segundo o Relatório da UNESCO (1998), citado por Ibraimo e Cabral (2015), na década de 90 do século XX, a UNESCO começou a enfatizar, nas suas Conferências Internacionais² e no seu

¹ **Edward Wilmot Blyden** (3 de Agosto de 1832 – 7 de Fevereiro de 1912), foi um educador, escritor, político, diplomata e pan-africanista libério; também conhecido como um dos pais do pan-africanismo e defensor da ideia da personalidade africana.

² Jomtien, 1990 e Dakar, 2000.

relatório³ sobre a Educação para o Século XXI, a necessidade de se melhorar a qualidade da educação por meio do diálogo intercultural, do reconhecimento e do resgate dos saberes locais, a fim de desenvolver, nos alunos, competências necessárias à vida em comunidade: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Assim, foi no contexto dessa nova tendência mundial da educação, defendida por Blyden no princípio do século XX, reafirmada nas conferências de Jomtien (1990) e Dakar (2000), bem como no relatório da UNESCO acima referido, que o Ministério da Educação (MINED) introduziu, em 2003, à luz da lei 6/92 de 6 de Maio, lei do Sistema Nacional de Educação (SNE), várias inovações⁴ no Currículo do Ensino Básico moçambicano, dentre as quais, se destacando o Currículo Local, que é o tema a ser discutido no presente estudo.

De acordo com o INDE (2003), o objectivo do Currículo Local é formar cidadãos capazes de contribuir de forma eficiente (com qualidade, competência e excelência) e eficaz (para atingir o objectivo inicialmente planificado) para a melhoria da vida da sua família e comunidade, por meio dos saberes existentes nas comunidades em que se encontram.

1.2. Problematização

Basílio (2006) afirma que, apesar de o antigo currículo do SNE de Moçambique, desenvolvido no âmbito da vigência da lei 4/83 de 23 de Março e revisada pela lei 6/92 de 6 de Maio, prever formas de envolvimento da comunidade na escola, na prática, esse envolvimento se restringia apenas a reuniões e acções voltadas para a melhoria das infra-estruturas, sem proporcionar uma verdadeira integração dos saberes locais. Portanto, curricularmente, não havia espaço para que a comunidade participasse e contribuísse na construção dos saberes a serem transmitidos aos seus educandos. Sobre esse aspecto, O INDE (2003) esclarece que o currículo do Ensino Primário em vigor não contemplava explicitamente a integração de elementos locais, resultando em conteúdos homogêneos e, muitas vezes, descontextualizados das realidades e necessidades das comunidades.

Neste contexto, o MINED introduziu, em 2003, a terceira Reforma Curricular do Ensino Básico⁵, com o objectivo de criar uma ligação entre a escola e a comunidade através da implementação do Currículo Local. O CL procura, através da implementação dos saberes

³ Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XX, 1998

⁴ Além do Currículo Local, introduziu-se as seguintes inovações: i) ensino bilíngue; ii) ensino integrado; iii) introdução da língua inglesa; iv) a progressão por ciclos de aprendizagem.

⁵ A primeira reforma realizou-se em 1983 e a segunda em 1992.

locais, proporcionar uma aprendizagem mais significativa que possibilite a formação de indivíduos capazes de responder aos problemas e preocupações que apoquentam a sua família, bem como a comunidade a que pertencem. Dito de outro modo, a introdução do Currículo Local visa permitir que a comunidade participe na formação dos seus educandos por meio da identificação e integração dos saberes locais. Trata-se, como afirma Basílio (2012), de uma forma de reduzir a distância que se tem verificado entre a escola e a cultura local.

Contudo, entre o prescrito, as leis e a realidade concreta, nem sempre têm havido um entrosamento, uma ligação, pelo que urge questionar: *de que forma a implementação do Currículo Local contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 6.ª classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, na Cidade de Maputo?*

1.3. Objectivos

Os objectivos são os elementos norteadores da pesquisa científica. Nesta secção, é definido o objectivo geral e os objectivos específicos que orientam a pesquisa

1.3.1. Objectivo geral

Analisar de que forma a implementação do Currículo Local contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 6.ª classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane.

1.3.2. Objectivos específicos

- Explicar como é feita a implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane;
- Evidenciar as competências adquiridas pelos alunos através da implementação do Currículo Local, na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane;
- Propor estratégias que visam melhorar ou potenciar o desenvolvimento de competências dos alunos da 6.ª classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, através da implementação do Currículo Local.

1.4. Perguntas de partida

Para a materialização dos objectivos formulados na secção anterior do presente capítulo, tem-se como perguntas de partida:

- Como é feita a implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane?
- Que competências foram desenvolvidas pelos alunos da 6.^a classe como resultado da implementação do Currículo Local, na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane?
- Que estratégias podem ser propostas para melhorar ou potencializar a implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane?

1.5. Justificativa

A escolha do tema para este estudo resulta da convergência de três factores principais: pessoal, social e científico.

A nível pessoal, a motivação para abordar o tema advém de um profundo interesse e curiosidade sobre o Currículo Local, considerado, na perspectiva da pesquisadora, um dos temas mais impactantes tratados durante o curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

No contexto social, o tema revela-se particularmente relevante, pois incide sobre a valorização dos saberes locais, promovendo a integração da cultura local na prática educativa. Este enfoque pode facilitar uma conexão mais estreita entre a escola e a comunidade, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e relevante para o contexto em que os alunos estão inseridos.

Cientificamente, o estudo é pertinente, pois pode servir como uma fonte bibliográfica valiosa no meio académico e, potencialmente, como ponto de partida para futuras pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de competências através do Currículo Local. Além disso, este trabalho contribui para o debate sobre a eficácia da implementação de currículos adaptados às realidades locais, uma questão de grande importância no campo da educação em Moçambique.

1.6. Estrutura da monografia

Esta monografia está estruturada em cinco capítulos: no *Capítulo I*, que corresponde à Introdução, apresentam-se a contextualização do tema, a problematização, os objectivos da pesquisa, as perguntas de partida, a justificativa e a estrutura da monografia. No *Capítulo II*, que é a Revisão da Literatura, discutem-se, com base em diferentes autores, os conceitos ligados à implementação do Currículo Local para o desenvolvimento de competências nos alunos do ensino primário, abordando conceitos como currículo, Currículo Local, implementação do Currículo Local e desenvolvimento de competências em alunos a partir dos saberes locais. No *Capítulo III*, correspondente à Metodologia, apresentam-se os procedimentos metodológicos

usados para responder ao problema apresentado e para a materialização dos objectivos traçados na presente pesquisa, incluindo a descrição do local da pesquisa, o tipo de pesquisa, as técnicas de recolha de dados, a população, a amostra e os aspectos éticos observados. No **Capítulo IV**, são apresentados, analisados e discutidos os dados recolhidos, tomando como referência os objectivos específicos e as perguntas de pesquisa. Finalmente, no **Capítulo V**, respondem-se de forma sumária e crítica ao problema e aos objectivos que guiam a pesquisa, tal como colocados na introdução, e apresentam-se os resultados da pesquisa, bem como as recomendações.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo discute, com base em diferentes autores, conceitos ligados à implementação do Currículo Local para o desenvolvimento de competências nos alunos do ensino primário.

2.1. Definição de conceitos

Recorrendo a diversos autores, a presente secção discute conceitos tais como currículo, Currículo Local, implementação do Currículo Local e desenvolvimento de competências em alunos a partir dos saberes locais.

2.1.1. Currículo

De modo geral, o currículo pode ser entendido como um plano para a aprendizagem, que estabelece os arranjos necessários para alcançar os objectivos educacionais. A lei 18/2018 do SNE define o currículo como sendo um projecto educativo de uma sociedade que traduz o seu sistema educativo, cuja operacionalização é feita através de instituições de ensino ou escolas. Pereira (2011) define o currículo como um plano estruturado de ensino-aprendizagem, que inclui objectivos e/ou resultados de aprendizagem, conteúdos a serem ensinados e processos ou experiências de aprendizagem a serem promovidos.

Diferentemente de Pereira, que apresenta uma visão formal e convencional do currículo, Sacristán (2013) vê o currículo como uma construção social que reflecte as escolhas políticas, culturais e pedagógicas de uma sociedade. Segundo o autor, “o currículo é um campo de disputa onde se materializam os interesses e as ideologias predominantes na educação” (Sacristán, 2013, p. 35). Isso reforça a ideia de que o currículo é um espaço de poder e de decisão, influenciado por múltiplos actores e interesses.

Pacheco (2020) corrobora a visão apresentada por Sacristán (2013), contudo observa que o currículo é um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, que deve ser “contextualizado e situado, respeitando as diversidades culturais e sociais dos alunos” (Pacheco, 2020, p. 52). Ele reforça a ideia de um currículo flexível e responsivo às realidades locais. Neste sentido, pode-se compreender que a perspectiva de currículo apresentada por Pacheco vai ao encontro do ideário do Currículo Local, objecto de análise da presente pesquisa. É esta perspectiva de currículo que se vai adoptar na presente pesquisa, procurando-se perceber o contributo do Currículo Local no desenvolvimento de competências na EPC Inhaca Ncalane.

Em suma, pode-se compreender que o currículo é um conjunto articulado de conteúdos e práticas pedagógicas que são planeados e desenvolvidos considerando as necessidades dos alunos e o contexto educacional. Este currículo deve ser flexível, crítico e inclusivo, promovendo a formação integral dos estudantes e a preparação para a vida em sociedade.

2.1.2. Currículo Local

Na perspectiva de Basílio (2012, p.16), o Currículo Local é definido como “um conjunto de conteúdos locais que reflectem a realidade da zona em que a escola está inserida”. Esses conteúdos variam de região para região, devido à diversidade de costumes e hábitos entre as comunidades e povos.

A Revista E-Curriculum (2005) compartilha dessa visão, considerando o Currículo Local como uma estratégia de ensino que busca ajudar os alunos a compreender os usos e costumes da comunidade em que vivem e a conservar os ensinamentos oferecidos pela sociedade.

O INDE (2003) entende o Currículo Local como uma extensão do currículo nacional oficial, incorporando conteúdos relevantes da vida local em várias disciplinas do plano de estudos. O seu objectivo é capacitar os cidadãos para contribuir com o progresso das suas próprias vidas e das comunidades, partindo dos valores e conhecimentos locais. Visa, assim, desenvolver competências locais nos alunos, equipando-os com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para uma participação activa no desenvolvimento social, cultural e económico das suas comunidades.

Ao integrar as definições acima apresentadas, pode-se compreender o Currículo Local como um conjunto de saberes construídos pela escola em colaboração com a comunidade, visando criar um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e alinhado com as experiências e modo de vida da própria comunidade. Assim, o Currículo Local busca contribuir para a formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios específicos de uma determinada comunidade, através da incorporação dos saberes locais no processo educativo.

2.1.3. Desenvolvimento

Na visão de Sem (2000), o desenvolvimento consiste na melhoria da vida que levamos e na expansão das liberdades de que desfrutamos. Na óptica de Sem (2000), o desenvolvimento consiste na criação de condições para evitar: i) a fome e morte prematura; ii) o analfabetismo; iii) a falta de liberdade política e de expressão. Dito de outro modo, o desenvolvimento, para

este autor, traduz-se na garantia das i) liberdades políticas; ii) facilidades económicas; iii) oportunidades sociais; iv) garantias de transparência e v) segurança protectora.

Na mesma linha, Morin (2003) afirma que o desenvolvimento consiste na ampliação das autonomias individuais e no crescimento das participações comunitárias. Dito de outro modo, um país é desenvolvido, na visão deste autor, quando os seus indivíduos são económica, política e socialmente autónomos e participam na construção da sua comunidade.

Essas definições de desenvolvimento são corroboradas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2019), que concebe o desenvolvimento como a criação de condições para a redução de desigualdades, preservação dos direitos e liberdades, participação comunitária, crescimento económico e preservação do meio ambiente.

Em virtude dos conceitos de desenvolvimento acima apresentados, pode-se inferir que o desenvolvimento consiste na melhoria das condições de vida de uma determinada sociedade.

2.1.4. Competências

O conceito de competência pode variar dependendo do contexto e da abordagem teórica adoptada. No entanto, uma definição amplamente aceite é a de que competência envolve a combinação de conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidades que uma pessoa possui e que são necessárias para realizar uma determinada tarefa ou alcançar um objectivo específico.

As competências são habilidades, conhecimentos e atitudes que os indivíduos possuem e que lhes permitem desempenhar tarefas específicas de forma eficaz. Segundo McClelland (1973), as competências podem ser divididas em três categorias: técnicas (habilidades específicas relacionadas ao trabalho), cognitivas (conhecimento e compreensão) e comportamentais (atitudes e traços de personalidade).

Na mesma linha, Scallon (2015) define competências como um conjunto de saberes, atitudes e valores, que abarcam o domínio do *self* (saber ser), o domínio cognitivo (o do saber formalizado) e o domínio comportamental (saber fazer). De acordo com o autor, a competência consolida-se numa acção ou um conjunto de acções bem organizadas e articuladas.

Para Roldão (2003), a competência emerge quando, perante uma situação, o sujeito é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação em questão. Desta forma, a competência exige apropriação sólida e ampla de saberes e a sua respectiva aplicação em diferentes situações e contextos.

A partir dos conceitos de competência acima apresentados, pode-se compreender que a competência é um conceito multidimensional, que envolve as habilidades, conhecimentos e atitudes que os indivíduos possuem e que lhes permitem desempenhar tarefas específicas de forma eficaz. Ademais, a competência refere-se à capacidade de agir eficazmente em uma determinada família de situações. Na presente pesquisa, pretende-se perceber de que forma os saberes locais podem contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias à vida em comunidade, possibilitando “um agir em situações específicas.”

2.1.5. Desenvolvimento de Competências

O desenvolvimento de competências na educação é um processo fundamental para preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Segundo Thomas (2000), projectos escolares permitem que os alunos apliquem os seus conhecimentos e habilidades em situações do mundo real, desenvolvendo competências como resolução de problemas, trabalho em equipa e pensamento crítico. O autor afirma que projectos baseados em problemas são eficazes para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências entre os alunos.

Kolb (1984) propôs a aprendizagem experiencial como um modelo de desenvolvimento de competências. O autor afirma que a aprendizagem experiencial envolve quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceptualização abstracta e experimentação activa. Esta abordagem enfatiza a importância de aprender fazendo e reflectindo sobre a experiência. Wiliam (1998) destaca a avaliação formativa como uma estratégia crucial no desenvolvimento de competências na educação. A avaliação formativa é fundamental para identificar lacunas no aprendizado e fornecer orientação aos alunos para melhorar as suas competências.

Em suma, o desenvolvimento de competências é um processo contínuo que envolve uma combinação de experiências práticas, interacções sociais e treinamento formal. O desenvolvimento de competências é essencial para o sucesso individual. É fundamental que educadores adoptem abordagens eficazes para promover o desenvolvimento de competências em diferentes contextos.

2.2. Processo de Implementação do Currículo Local

O processo de implementação do Currículo Local envolve várias etapas essenciais para garantir a sua eficácia e relevância para a comunidade. O INDE (2003) apresenta as seguintes etapas:

- Articulação entre o INDE⁶, DPE⁷, DDE⁸ e as Escolas de testagem;
- Consulta a diferentes actores para a definição das necessidades locais de aprendizagem;
- Sistematização da informação recolhida (pelos professores de escolas de testagem, DDE, DPE E INDE).
- Testagem do Currículo Local;
- Avaliação de Currículo Local:
- Capacitação de formadores (IMAP⁹, CFPP¹⁰, ZIP¹¹);
- Capacitações de professores;
- Disseminação.

Para a concretização do processo de implementação do Currículo Local, o Plano Curricular do Ensino Básico (2003, p. 27), consubstanciado pelo Plano Curricular do Ensino Primário (2020), indica que:

- Os programas de ensino devem prever uma margem de tempo, que permita a acomodação do Currículo Local;
- Os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica a negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades;
- As matérias propostas para o Currículo Local devem ser integradas nas diferentes disciplinas curriculares, o que pressupõe uma planificação adequada das lições;
- A carga horária do Currículo Local é de 20% do total do tempo previsto para a leccionação em cada aula. Ademais, o INDE afirma que os conteúdos no processo de implementação do Currículo Local devem ser seleccionados, envolvendo líderes e autoridades locais, encarregados de educação, professores; alunos; representantes de diferentes instituições afins; organizações comunitárias, com base nos seguintes critérios:
 - i) Relevância sociocultural e económica;
 - ii) Promoção de auto-emprego;
 - iii) Desenvolvimento de habilidades para a vida;

⁶ INDE: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

⁷ DPE: Departamento Provincial da Educação.

⁸ DDE: Departamento Distrital da Educação

⁹ IMAP: Instituto do Magistério Primário.

¹⁰ CFPP: Centro de Formação de Professores Primários.

¹¹ ZIP: Zona de Influência Pedagógica.

- iv) As particularidades de cada disciplina;
- v) Os objetivos de cada ciclo;
- vi) A idade dos alunos.

2.3. Competências adquiridas através da implementação do Currículo Local

O desenvolvimento de competências a partir dos saberes locais é um processo que visa criar um diálogo entre a escola e a comunidade, a fim de dotar os seus membros de competências exigidas pelo meio social em que se encontram. Boff e Zanette (2010) afirmam que uma educação de qualidade prioriza, além da construção de conhecimentos gerais e da formação de conceitos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à vida social e comunitária do educando.

Essa abordagem é especialmente relevante em contextos como o de Moçambique, onde a implementação do Currículo Local tem sido vista como uma ferramenta crucial para capacitar os alunos a aplicarem seus conhecimentos de maneira prática e contextualizada. Mário (2015) argumenta que o Currículo Local deve funcionar como uma ponte entre o conhecimento escolar e o contexto de vida dos alunos, promovendo a mobilização dos saberes locais. A integração não apenas preserva a cultura local, mas também capacita os alunos a resolverem problemas práticos que enfrentam em suas comunidades.

Mweze (2019) afirma que o desenvolvimento de competências através da implementação do currículo traduz-se na mobilização activa dos saberes e consiste, tal como refere Rey et al. (2005), na resolução de problemas. O autor destaca a praticidade e dinâmica do conhecimento, em oposição a um conhecimento evidenciado em operações cognitivas. A tese central da pedagogia por competências, refere o autor, consiste em substituir esse saber morto por um que permita responder a problemas e tornar o indivíduo competente.

Portanto, Bila (2014) corrobora essa visão ao destacar que a implementação do Currículo Local é uma das maneiras mais eficazes de promover o desenvolvimento de competências em áreas rurais de Moçambique. Ainda de acordo com Bila (2014), ao incorporar práticas e conhecimentos tradicionais no currículo, as escolas capacitam os alunos a aplicarem esses conhecimentos em contextos práticos, como na melhoria das técnicas agrícolas e na promoção da segurança alimentar.

Munhongo (2017) amplia essa discussão ao focar na pedagogia por competências como um pilar central da implementação do Currículo Local. Esse autor observa que essa abordagem,

que prioriza o “saber fazer”, é fundamental para preparar os alunos para os desafios da vida real. Munhongo (2017) destaca que, ao centrar-se na aplicação prática dos conhecimentos, o Currículo Local forma alunos mais autónomos e proactivos, capazes de contribuir de forma significativa para as suas comunidades. Assim, o desenvolvimento de competências práticas, como o empreendedorismo local e a gestão sustentável de recursos, são algumas das principais vantagens dessa abordagem curricular.

Ainda no mesmo contexto, Chilundo (2013) aborda o impacto social e comunitário da implementação do Currículo Local, ressaltando que essa estratégia fortalece a conexão entre a escola e a comunidade. Ele observa que, ao engajar os alunos em projectos comunitários que utilizam saberes locais, o Currículo Local não só promove um maior senso de responsabilidade social, mas também desenvolve competências éticas e sociais, como o trabalho colaborativo. Ibraimo e Cabral (2015) reforçam essa ideia, ao afirmar que o Currículo Local foi concebido para capacitar os alunos a resolverem problemas fundamentais relacionados à saúde, alimentação e habitação, visando melhorar a qualidade de vida em suas comunidades e reduzir os níveis de pobreza e vulnerabilidade.

Portanto, conforme é constatado, os autores convergem na ideia de que o Currículo Local em Moçambique desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências práticas e sociais. Essas competências incluem:

- ***Resolução de problemas locais***: habilidade de aplicar conhecimentos para resolver desafios práticos em áreas como saúde, saneamento e agricultura;
- ***Pensamento crítico e empreendedorismo***: capacidade de analisar situações, identificar oportunidades e desenvolver iniciativas que beneficiem a comunidade;
- ***Trabalho colaborativo e responsabilidade social***: competências que promovem o engajamento dos alunos em actividades comunitárias, fortalecendo os laços sociais e a coesão comunitária;
- ***Auto-suficiência e sustentabilidade***: habilidades relacionadas à utilização eficaz e sustentável dos recursos disponíveis, promovendo o desenvolvimento económico local.

2.4. Estratégias para desenvolver competências em alunos através da implementação do Currículo Local

Implementar um Currículo Local pode ser desafiador, mas existem várias estratégias e mecanismos que podem melhorar ou potencializar o processo, respectivamente:

Envolvimento da comunidade: incluir os membros da comunidade no processo de desenvolvimento e implementação do currículo pode aumentar o engajamento e a relevância para os alunos. Segundo Powell e Anderson (2018), o envolvimento da comunidade ajuda a garantir que o currículo reflita as necessidades e interesses locais.

Desenvolvimento profissional contínuo: oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional para os educadores, focadas na compreensão e implementação eficaz do Currículo Local, pode ser fundamental. Tal como afirma Fullan (2007), o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para capacitar os educadores a implementar mudanças curriculares com sucesso.

Avaliação formativa: incorporar práticas de avaliação formativa ao currículo pode ajudar os educadores a monitorar o progresso dos alunos de forma contínua e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Black e William (1998) destacam a importância da avaliação formativa na melhoria do desempenho dos alunos.

Colaboração entre professores: promover a colaboração entre os professores, permitindo que compartilhem ideias, recursos e práticas eficazes, pode fortalecer a implementação do Currículo Local. Hargreaves e Fullan (2012) argumentam que a colaboração entre os educadores é fundamental para o sucesso escolar.

Portanto, desta forma a implementação do Currículo Local requer uma abordagem integrada que envolva a comunidade, ofereça formação contínua aos professores e promova a colaboração entre a comunidade escolar. A utilização de práticas de avaliação formativa é igualmente crucial para acompanhar o progresso dos alunos e ajustar o ensino conforme as suas necessidades. Estas estratégias, quando bem articuladas, podem fortalecer o processo educativo e garantir que o Currículo Local contribua para o desenvolvimento pleno das competências dos alunos, preparando-os de forma adequada para os desafios futuros.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos usados para responder ao problema apresentado e para a materialização dos objectivos traçados na presente pesquisa

3.1. Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, uma escola pública, situada no bairro de Ribjene, no Distrito Municipal KaNyaka, na ilha de Inhaca, cidade de Maputo. A instituição foi inaugurada em 2010 e surgiu inicialmente como salas anexas da Escola Secundária de Inhaca.

A EPC Inhaca Ncalane é constituída por dois turnos, manhã e tarde, atendendo um total de 768 alunos, sendo 361 do sexo masculino e 407 do sexo feminino. Os alunos são distribuídos em 24 turmas, abrangendo desde a 1.^a à 6.^a classe. A distribuição das turmas é a seguinte: 5 turmas da 1.^a classe, 4 turmas da 2.^a classe, 4 turmas da 3.^a classe, 4 turmas da 4.^a classe, 4 turmas da 5.^a classe e 3 turmas da 6.^a classe. Cada turma contendo em média 32 alunos. No que diz respeito às infra-estruturas, a escola possui 12 salas de aulas, que são utilizadas nos dois turnos de funcionamento. Além disso, a A EPC Inhaca Ncalane conta com um bloco administrativo, que abriga a direcção e a secretaria, dispõe de uma sala dos professores que serve também como biblioteca e sala de arquivos, tem um pátio recreativo para as aulas de Educação Física e um pequeno campo de cultivo para as aulas práticas de Agro-pecuária.¹²

3.2. Características da pesquisa

Nesta subsecção, faz-se a caracterização do estudo quanto à natureza, à abordagem, aos procedimentos técnicos e aos objectivos.

3.2.1. Quanto à natureza

Na perspectiva de Gil (2006), as pesquisas científicas podem ser classificadas, quanto à natureza, em dois tipos básicos, respectivamente: Pesquisa Básica e Aplicada.

A pesquisa básica tem como objectivo gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do

¹² **Fonte:** Direcção da Escola Primaria Inhaca Ncalane.

resultado. Já a pesquisa aplicada, na óptica do mesmo autor, é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos. Dito de outro modo, é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular.

Assim, a presente pesquisa classifica-se como básica, dado que tem o objectivo de acrescentar conhecimentos sobre a implementação do Currículo Local (CL) para o desenvolvimento de competências em alunos.

3.2.2. Quanto à abordagem

Para o presente estudo, fez-se uma abordagem mista ou quali-quantitativa, que, na perspectiva de Gil (2006), é uma combinação do método qualitativo e do método quantitativo. Recorre-se ao método misto ou quali-quantitativo em virtude da natureza pluridimensional dos objectivos específicos apresentados na introdução.

A partir de Gil (2006), pode-se afirmar que adoptar uma *abordagem qualitativa* para investigar como a implementação do Currículo Local contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 6.^a classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, permite:

- i) Uma compreensão detalhada e profunda do fenómeno, permitindo explorar as percepções, experiências e contextos específicos dos alunos, professores e membros da comunidade em relação à implementação do Currículo Local;
- ii) Explorar os factores contextuais específicos que podem influenciar a implementação e a eficácia do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane. Isso inclui considerações socioeconómicas, culturais e institucionais que podem afectar a implementação e o impacto do currículo;
- iii) Colectar dados através de entrevistas, grupos focais e observações participantes, permitindo que os participantes expressem as suas opiniões, ideias e experiências de forma aprofundada sobre as competências desenvolvidas através da implementação do Currículo Local.

Com base nas recomendações de Gil (2006), pode-se afirmar que adoptar uma *abordagem quantitativa* para compreender como a implementação do Currículo Local contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 6.^a classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, permite:

- i) Medir o impacto da implementação do Currículo Local para o desenvolvimento de competências em alunos da 6.^a classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane;
- ii) Avaliar a efectividade do Currículo Local em relação aos objectivos educacionais estabelecidos. Isso ajuda a determinar se o currículo está a alcançar os resultados desejados;
- iii) Tomar decisões baseadas em evidências. Os dados quantitativos fornecem uma base sólida para a tomada de decisão. Ao analisar os resultados de forma objectiva, os administradores escolares e os responsáveis pela implementação do Currículo Local podem tomar decisões informadas sobre como melhorar a implementação do currículo e alocar recursos de maneira mais eficaz.

3.2.3. Quanto aos procedimentos técnicos

3.2.3. Quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos, as pesquisas podem ser: estudo de caso, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, levantamento, *ex-post facto*, pesquisa participante, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica, pesquisa fenomenológica, pesquisa experimental. Recorre-se, na presente pesquisa, ao estudo de caso.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.108), o estudo de caso ou método monográfico “consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações.” Na mesma linha, Vieira (2010) afirma que o estudo de caso permite, ao pesquisador, observar de que forma um certo conjunto de factores ou acções contribuem para um determinado desfecho, comportamento ou situação.

Neste contexto, o presente estudo procura compreender de que forma a implementação do CL influencia no desenvolvimento de competências em alunos da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane. A escolha do estudo de caso como método principal permite uma análise profunda e detalhada da realidade desta escola, proporcionando uma visão concreta de como o Currículo Local tem sido implementado e dos seus impactos no desenvolvimento dos alunos. Assim, o estudo de caso contribui para identificar, de forma contextualizada, as dinâmicas específicas da escola, o papel dos professores e da comunidade, além dos desafios e oportunidades inerentes ao processo, oferecendo, assim, informações valiosas que podem ser generalizadas ou aplicadas em contextos semelhantes.

3.2.4. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, as pesquisas podem ser: Exploratórias, Descritivas e Explicativas. Conforme lecciona Gil (2006), as pesquisas exploratórias têm o objectivo de facilitar a familiaridade do pesquisador com o problema de pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. As pesquisas descritivas, por sua vez, buscam a descrição de características de populações ou fenómenos e de correlação entre variáveis. As pesquisas explicativas, por último, procuram explicar as características de populações ou fenómenos, por meio da correlação de variáveis.

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, na medida em que visa descrever o processo de implementação do Currículo Local para o desenvolvimento de competências em alunos da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane.

3.3. Instrumentos e Técnicas de recolha de dados

A materialização dos objectivos de qualquer pesquisa científica requer o uso de instrumentos e técnicas de recolha de dados adequados ao problema e à realidade em estudo. Para o presente estudo foram usados os seguintes instrumentos e técnicas de recolha de dados: inquérito por questionário cuja técnica é o questionário, o guião de entrevista, cuja técnica é a entrevista e a análise documental. Abaixo segue a descrição dos instrumentos, sua importância para a presente pesquisa e o grupo-alvo para cada instrumento.

3.3.1. Inquérito por Questionário

De acordo com Gil (2006) o inquérito por questionário é um documento que contém uma série de questões fixas, fechadas e com alternativas de resposta a serem colocadas à população em estudo, com vista a responder ao problema colocado e aos objectivos específicos traçados. O questionário que norteou a presente pesquisa foi elaborado pela pesquisadora e disponibilizado em apêndice. Conforme à disponibilidade, este foi aplicado aos professores, alunos e à comunidade situada ao redor da escola, a fim de se perceber o nível de conhecimento sobre questões ligadas ao Currículo Local e o seu contributo no desenvolvimento de competências.

O inquérito por questionário foi aplicado na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, onde foram inquiridos cinco professores, dez alunos da 6.^a classe e cinco membros da comunidade escolar, com o objectivo de recolher informações sobre a implementação do Currículo Local e o desenvolvimento de competências. Os questionários foram elaborados e distribuídos

conforme os objetivos do estudo, sendo aplicados individualmente em sessões programadas. Antes da aplicação, os participantes receberam explicações sobre a pesquisa e foi assegurada a confidencialidade das respostas. Todos os dados foram tratados anonimamente, respeitando os princípios éticos da investigação.

3.3.2. Guião de Entrevista

Esta técnica consiste em fazer perguntas ao entrevistado com o objectivo de obter certas informações. Dentre os vários tipos de entrevista apresentados por Gil (2006), urge mencionar dois, respectivamente: Entrevista estruturada, que é uma relação fixa de perguntas, possibilitando um tratamento quantitativo dos dados; e entrevista semiestruturada, onde o entrevistador dispõe de um roteiro-guia, porém não segue taxativamente a sua ordem, podendo, se oportuno e necessário, incluir novos questionamentos durante o encontro, sem perder o foco da pesquisa. Nesta pesquisa, recorreu-se, dada a abordagem mista adoptada, à entrevista semiestruturada, este foi aplicado ao director da escola. Esta técnica permite perceber as opiniões, ideias e experiências dos participantes da pesquisa sobre as competências desenvolvidas através da implementação do Currículo Local na escola em estudo.

A entrevista foi realizada com o gestor escolar da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane. O objectivo da entrevista foi recolher informações detalhadas sobre a implementação do Currículo Local e os desafios enfrentados na gestão desse processo. A entrevista decorreu nas instalações da escola, tendo sido previamente agendada e conduzida em ambiente reservado, para garantir a confidencialidade. O gestor foi informado sobre os propósitos da pesquisa e o uso das informações, que foram posteriormente transcritas e analisadas de acordo com os objetivos do estudo.

3.3.3. Pesquisa bibliográfica

Uma pesquisa bibliográfica é uma revisão da literatura existente sobre um determinado tema ou assunto. Ela tem como objectivo reunir, analisar e sintetizar informações de fontes diversas para fornecer uma visão abrangente e crítica sobre o tema em questão. Esta técnica foi usada no processo de busca de livros, artigos científicos e documentos legais sobre a questão do Currículo Local em Moçambique.

3.4. Técnicas de análise de dados

Os *dados qualitativos* foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977), esta técnica apresenta três fases, respectivamente: i) a pré-análise, fase em que se faz uma organização e uma leitura flutuante dos dados colhidos; ii) exploração do material, fase em que se faz a categorização e codificação dos dados colhidos; iii) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, fase em que se fazem inferências sobre os dados obtidos tendo em conta os objectivos traçados e os indicadores de análise disponibilizados pela teoria e/ou literatura.

Para análise dos *dados quantitativos*, construiu-se uma base de dados com o recurso ao software Excel, trazidos em gráficos, sendo que as variáveis do estudo foram apresentadas por meio da tabulação que, segundo Marconi e Lakatos (2003), permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente para serem melhor compreendidos e interpretados.

3.5. População e amostra

3.5.1. População

De acordo com Gil (2006), a população é o universo que corresponde ao conjunto de elementos que possuem pelo menos uma característica comum e sobre os quais vai incidir a análise estatística. Considera-se como universo populacional para o presente estudo os alunos da 6.^a Classe, professores, a direcção da escola e os membros da comunidade representados no Conselho de Escola (CE) da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane.

Tabela 1: População do estudo

População	Homens	Mulheres	HM
Direcção da Escola	2	1	3
Professores	7	5	12
Alunos da 6. ^a classe	39	57	96
Membros da comunidade no CE ¹³	2	3	5
Total	50	66	116

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

¹³ CE: Conselho de Escola.

3.5.2. Amostra

Na perspectiva de Vieira (2010), uma amostra é um subconjunto do universo da população que, devido a características específicas, retracts com grande fidelidade a realidade dessa população. Na mesma linha, Gil (2006) advoga que a amostra é uma parte do universo da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo.

A amostra pode ser determinada de duas formas, respectivamente: de forma probabilística e não probabilística. Segundo Malhotra (2001), na amostragem probabilística as unidades amostrais são escolhidas por acaso. Já na amostragem não probabilística as unidades amostrais são seleccionadas de forma deliberada, criteriosa. No presente estudo recorrer-se-á a uma amostragem não probabilística. Na perspectiva de Sampieri *et al.* (2006) as amostras não probabilísticas permitem ao pesquisador obter os casos concretos (pessoas, contextos, situações) que lhe interessam e que oferecem uma grande riqueza para o problema em análise e para a colecta de dados. Este método permite seleccionar a amostra de acordo com os objectivos traçados na presente pesquisa.

3.5.2.1. Técnica de selecção da Amostra

O presente trabalho recorreu a uma amostragem não probabilística intencional. De acordo com Gil (2006), na amostragem não probabilística intencional os participantes da pesquisa são seleccionados de acordo com o julgamento do pesquisador. Dito de outro modo, são seleccionados participantes que possam responder directamente ao problema de pesquisa em análise. Esta técnica foi usada para seleccionar os membros da direcção, professores, alunos, membros da comunidade (país, encarregados de educação e líderes comunitários) que haviam participado do processo de implementação do Currículo Local no período em análise.

Tabela 2: Amostra do estudo

Amostra	Homens	Mulheres	HM
Direcção da Escola	1	0	1
Professores	3	2	5
Alunos da 6. ^a classe	5	5	10
Membros da comunidade no CE	3	2	5
Total	12	9	21

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.6. Procedimentos Éticos

Na perspectiva de Abbagnano (2007, p. 380), “a ética é, no geral, a ciência da conduta e dos valores”. Neste contexto, no processo de realização da presente pesquisa pautou-se por valores tais como o respeito pela comunidade, a confidencialidade, o consentimento, a honestidade, valores estes que fizeram com que a pesquisa se desenvolvesse de forma íntegra e preservando a imagem e os valores dos participantes.

Além disso, através de uma credencial, disponibilizada pela Faculdade de Educação (*veja o Anexo 1: Credencial, página 47*), fez-se visitas à Escola Primária Completa Inhaca Ncalane para aferir a disponibilidade dos participantes que fizeram parte do estudo.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

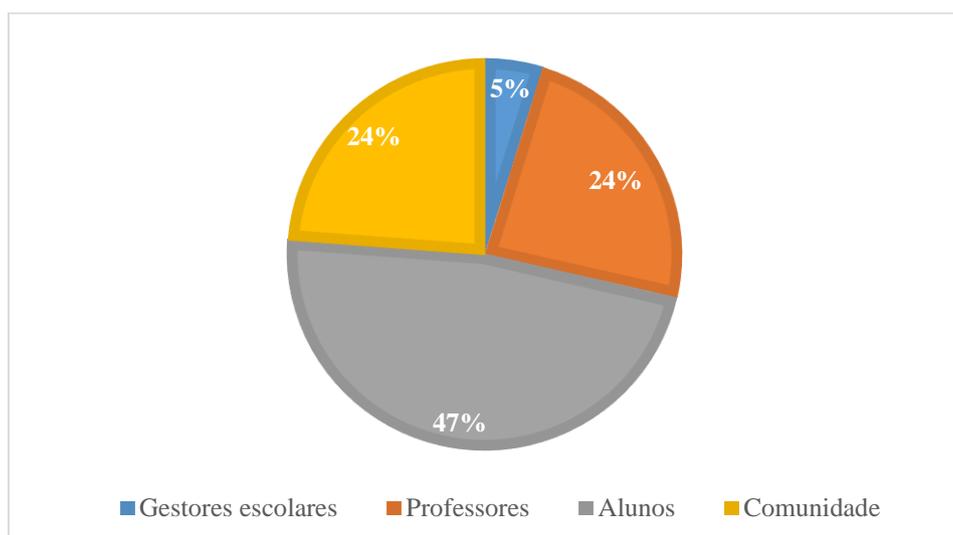
No presente capítulo faz-se a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de recolha de dados. O objectivo é interpretar os dados de forma a perceber, *de que forma a implementação do Currículo Local contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 6.ª classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, na Cidade de Maputo*. Estes resultados são analisados à luz dos objectivos específicos delineados no primeiro capítulo do trabalho, página 3.

4.1. Descrição dos participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 21 indivíduos seleccionados como a amostra do estudo, sendo 12 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O conjunto de participantes foi composto por 5 professores, 10 alunos, 5 membros da comunidade e 1 gestor escolar, permitindo uma análise inclusiva sobre a implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane.

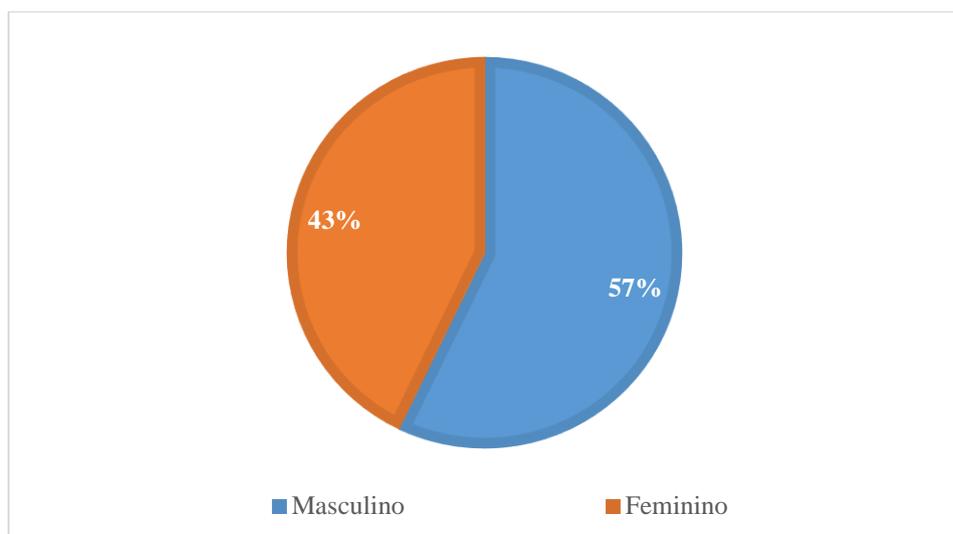
A proporção dos participantes da pesquisa foi a seguinte, conforme apresentado no Gráfico 1 abaixo e Gráfico 2 da página 22:

Gráfico 1: Proporção dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 2: Proporção dos participantes da pesquisa por sexo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.1.1. Direcção da escola

O membro da Direcção da Escola participante da pesquisa, isto é, o gestor escolar, foi do sexo masculino (100%), com 48 anos de idade e mais de 10 anos de experiência em gestão escolar, além de mais de 10 anos de carreira docente. Tem formação psicopedagógica na categoria de DN3¹⁴ e, é recém-licenciado, aguardando o despacho para a mudança de carreira para o quadro de categoria de DN1¹⁵. A recolha de dados junto a este gestor escolar foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada (veja o Apêndice 1: *Guião de entrevista à Direcção da Escola, páginas 50-51*).

4.1.2. Professores

Tabela 3: Professores participantes da pesquisa

Prof.	Sexo		Faixa-etária			Formação		Experiência	
	Masc.	Fem.	30-35	36-41	42-47	FP	Lic.	6-10	+15
5 (100%)	3 (60%)	2 (40%)	2 (40%)	2 (40%)	1 (20%)	2 (40%)	3 (60%)	3 (60%)	2 (40%)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme apontam os dados da tabela 3, entre os 5 professores participante da pesquisa, 3 eram do sexo masculino (60%) e 2 do sexo feminino (40%). A faixa etária dos professores variou

¹⁴ DN3: Docente número 3;

¹⁵ DN1: Docente número 1.

entre 30 e 47 anos, com a seguinte disposição: 2 tinham idades no intervalo de 30-35 anos (40%); outros 2 entre 36-41 anos (40%); e 1 professor entre 42-47 anos (20%). No que diz respeito à formação, 2 professores tinham formação de professores (40%), e 3 possuíam licenciatura (60%). Quanto à experiência profissional, a maioria dos professores (60%) tinham entre 6 a 10 anos de experiência, enquanto 2 professores tinham mais de 15 anos de experiência (40%). A recolha de dados junto a estes professores foi realizada através de um Questionário (veja o Apêndice 2: *Questionário dirigido aos professores, páginas 52-55*).

4.1.3. Alunos da 6.^a classe

Tabela 4: Alunos participantes da pesquisa

Alunos	Sexo		Idades		
	Masc.	Fem.	10 anos	11 anos	12 anos
10 (100%)	5 (50%)	5 (50%)	1 (10%)	7 (70%)	2 (20%)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na tabela 4 representada acima, é indicado o grupo de alunos participantes da pesquisa, constituído de 5 indivíduos do sexo masculino (50%) e 5 do sexo feminino (50%). As idades destes variaram entre 10 e 12 anos, com a seguinte distribuição: 1 aluno (10%) com 10 anos, 7 alunos (70%) com 11 anos e 2 alunos (20%) com 12 anos. Os alunos foram seleccionados, intencionalmente, de diferentes turmas da 6.^a classe na EPC Inhaca Ncalane. A recolha de dados dos alunos foi feita através de um Questionário (veja o Apêndice 3: *Questionário dirigido aos alunos, páginas 56-58*).

4.1.4. Membros da comunidade

Tabela 5: Membros da comunidade participantes da pesquisa

Comunidade	Sexo		Faixa-etária			Segmento		
	Masc.	Fem.	24-29	30-35	36-41	Pai e mãe	Enc. de Ed.	Líder Comun.
5 (100%)	3 (60%)	2 (40%)	1 (20%)	2 (40%)	2 (40%)	2 (40%)	3 (60%)	3 (60%)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Por fim, conforme mostram os dados da tabela 5, dos membros da comunidade que participaram da pesquisa, 3 foram do sexo masculino (60%) e 2 do sexo feminino (40%). A faixa etária desses participantes variou entre 24 e 41 anos, com a seguinte distribuição: 1 participante com

idade entre 24-29 anos (20%); 2 participantes entre 30-35 anos (40%); 2 participante entre 36-41 anos (40%). Entre estes membros da comunidade, 2 eram encarregados de educação, 2 eram pai/mãe e 1 era líder comunitário. A recolha de dados dos membros da comunidade também foi feita através de um Questionário (veja o Apêndice 4: Questionário dirigido aos membros da comunidade, páginas 59-62).

4.2. Implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane

A análise dos resultados da pesquisa sobre a implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane revelou uma diversidade de opiniões entre os diferentes grupos de participantes.

Primeiro, questionados sobre a experiência de implementação do Currículo Local nesta instituição, no total dos 5 professores inqueridos, 3 (60%) relataram uma experiência “boa”, enquanto 2 (40%) consideraram “razoável”. Por outro lado, dos 10 alunos inqueridos, 8 (80%) avaliaram como “boa”, e 2 (20%) como “razoável”. E, dos 5 membros da comunidade questionados, 4 (80%) consideraram “boa”, e 1 (20%) como “Razoável”.

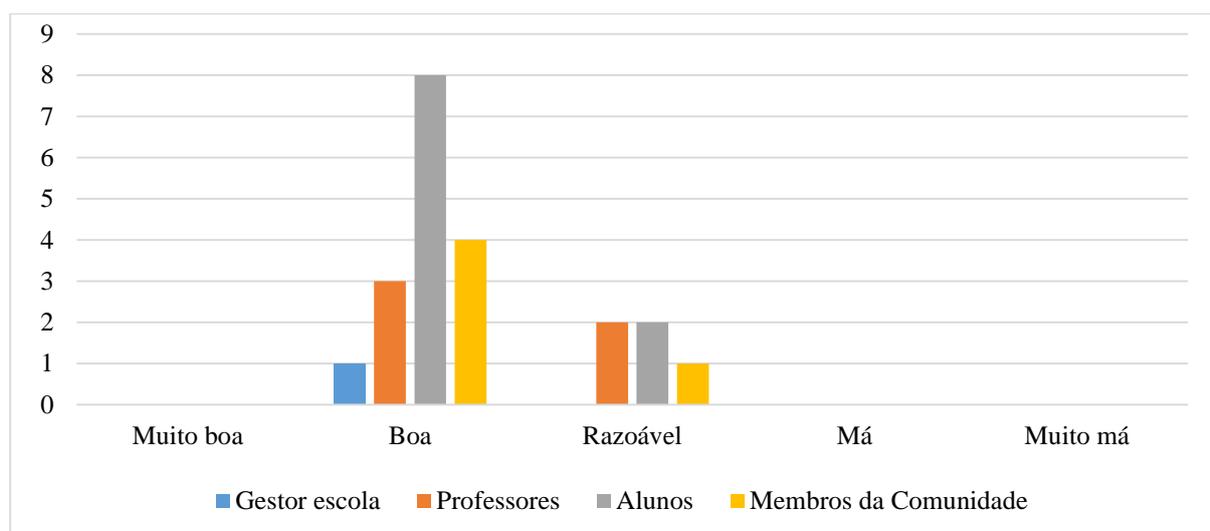
Ainda neste contexto, o gestor escolar, quando questionado sobre a experiência de implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, respondeu nos seguintes termos:

“A implementação CL trouxe uma nova perspectiva ao ensino, mas também apresentou desafios significativos. A resistência inicial dos professores e a falta de recursos adequados são, até hoje, alguns dos principais obstáculos.”

Portanto, este posicionamento do gestor escolar, leva a considerar que, a experiência de implementação do CL na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane seja “boa”, entretanto, trouxe uma nova perspectiva de ensino, o que pode significar uma inovação nas estratégias pedagógicas, mas também, apresentando desafios significativos.

Assim, sobre a experiência de implementação do CL na EPC Inhaca Ncalane, tem-se os seguintes resultados, de forma sumária, conforme apresentado no Gráfico 3, da página 25:

Gráfico 3: Experiência de implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A partir do gráfico 3 acima, fica mais claro que a maior parte dos participantes da pesquisa, isto é, 76,2% percebeu a implementação do CL na EPC Inhaca Ncalane de forma positiva. Em contraste, uma parte significativa, isto é, 23,8% dos participantes teve uma experiência razoável em relação a esse processo. Conforme exposto, o gestor escolar entrevistado confirmou que houve resistência dos professores e problemas com recursos, o que pode explicar as opiniões divergentes. Essas perspectivas aliam-se a revisão da literatura sobre a implementação do currículo, sendo sugerido, de acordo Smith et al. (2020), que a resistência dos professores e a falta de recursos são factores comuns que afectam a eficácia dos currículos escolares (Smith et al., 2020).

Agora, em relação ao processo de elaboração/produção dos saberes locais, entre os 5 professores participantes da pesquisa, 3 (60%) consideraram o processo muito colaborativo, envolvendo toda a comunidade escolar, enquanto que 1 (20%) considerou colaborativo, envolvendo apenas professores da escola, e 1 (20%) considerou não colaborativo. Em relação aos 10 alunos participantes, 7 (70%) acharam o processo colaborativo, envolvendo apenas professores da escola, e 3 (30%) considerou não colaborativo. Entre os 5 membros da comunidade, 4 (80%) disseram que o processo foi muito colaborativo envolvendo toda comunidade escolar, e 1 (20%) pouco colaborativo.

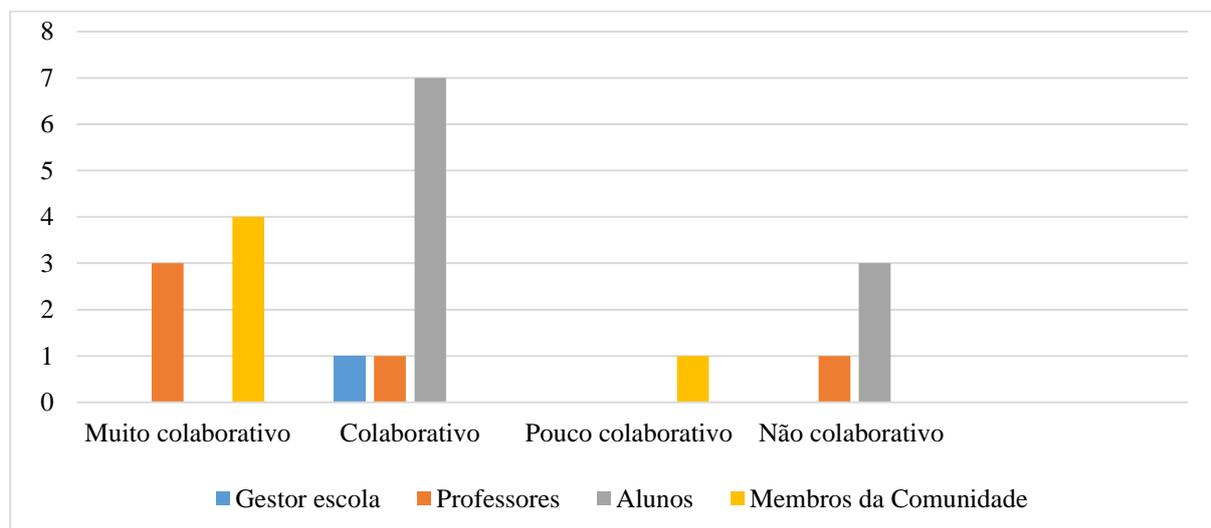
Por sua vez, em relação a esse aspecto, o gestor escolar mencionou o seguinte:

“A colaboração foi um ponto forte, mas houve desafios na integração efectiva de todas as partes interessadas. Nem todos os professores estavam envolvidos de

forma activa, como também nem todos membros da comunidade estiveram disponíveis para o efeito de definição dos conteúdos locais a serem ensinados.”

Graficamente, os resultados dessa questão resumem-se da seguinte forma, conforme o Gráfico 4 abaixo ilustra:

Gráfico 4 : Processo de elaboração/produção dos saberes locais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Portanto, embora 42,9% dos 21 indivíduos participantes da pesquisa considerem o processo colaborativo, a falta de envolvimento de alguns professores, conforme indicado pelo gestor, pode ter limitado a eficácia dessa colaboração. Conforme significativos autores referem, tal como Hargreaves e Fullan (2012), a colaboração efectiva é essencial para o sucesso da implementação curricular, e a falta de envolvimento pode contribuir para o insucesso do processo.

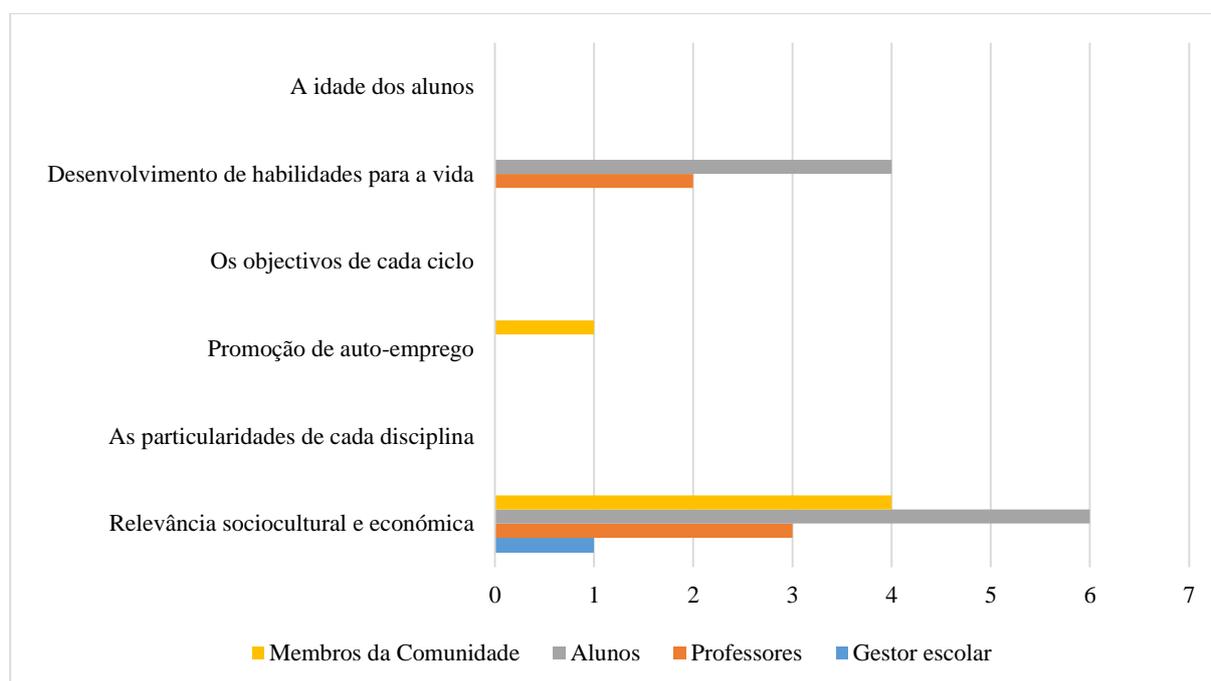
Referindo-se aos critérios que foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais, 3 (60%) professores priorizaram a relevância sociocultural e económica dos conteúdos, enquanto que 2 (40%) focaram no desenvolvimento de habilidades para a vida. Entre os alunos, 6 (60%) priorizaram a relevância dos conteúdos, e 4 (40%) desenvolvimento de habilidades para a vida. E dos 5 membros da comunidade, 4 (80%) destacaram a relevância sociocultural e económica dos conteúdos, enquanto que 1 (20%) destacou a promoção de auto-emprego.

O gestor escolar, quando questionado sobre os “*critérios que foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais?*” Afirmou nos seguintes termos:

“Os critérios foram definidos com base nas necessidades da comunidade e na capacidade de promover habilidades práticas. A relevância sociocultural e económica foi priorizada para assegurar que o currículo atendesse às necessidades locais.”

Assim, os dados referidos sobre os critérios que foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais podem ser resumidos a partir do Gráfico 5, que segue abaixo:

Gráfico 5: Critérios que foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Portanto, a ênfase na relevância sociocultural e económica dos conteúdos está alinhada com as melhores práticas recomendadas pela literatura, tal como Boff e Zanette (2010) disseram, uma educação de qualidade prioriza, além da construção de conhecimentos gerais e da formação de conceitos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à vida social e comunitária do educando. O gestor escolar, portanto, confirmou que esses critérios foram escolhidos para garantir a pertinência do currículo, reflectindo a importância desses critérios para a comunidade.

Por fim, questionados “em que disciplinas e/ou momento das aulas foram mais integrados os conteúdos do Currículo Local?”, todos os 5 professores (100%) participantes da pesquisa afirmaram ter integrado os conteúdos locais nas principais disciplinas (Português, Matemática, Inglês, Ciências Sociais, Ciências Naturais). Ainda da mesma forma, 8 alunos (80%) também

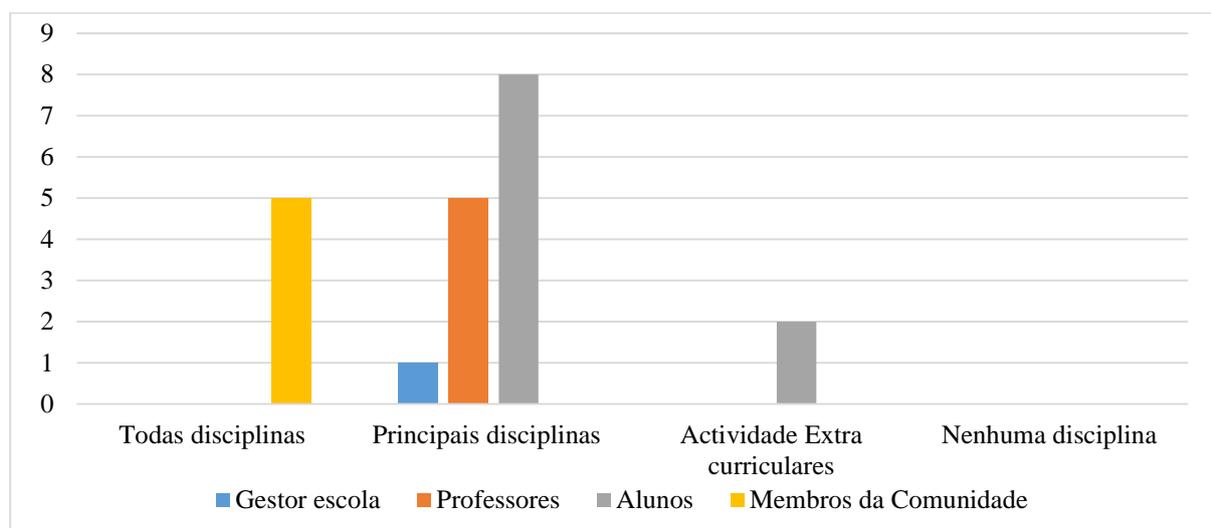
asseguraram a integração dos conteúdos locais nas principais disciplinas (Português, Matemática, Inglês, Ciências Sociais, Ciências Naturais) e 2 alunos (20%) mencionaram actividades extracurriculares. Por outro lado, os 5 membros da comunidade (100%) confirmaram a integração dos conteúdos do Currículo Local em todas disciplinas (Português, Matemática, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Ed. Física, Ofícios e Ed. Moral e Cívica).

O gestor escolar quando confrontado com a mesma questão, destacou o seguinte:

“A integração nas disciplinas principais foi uma prioridade para garantir que os alunos se beneficiassem do Currículo Local. Também incorporamos actividades extracurriculares para reforçar o aprendizado.”

Portanto, os resultados são melhor apresentados no Gráfico 6 abaixo:

Gráfico 6: Disciplinas e/ou momento das aulas em que foram mais integrados os conteúdos do Currículo Local na EPC – Inhaca Ncalane



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A integração dos conteúdos locais nas disciplinas principais, conforme confirmado pelos dados obtidos junto aos professores, alunos, membros da comunidade e pelo gestor escolar, é consistente com as práticas recomendadas pela literatura para assegurar a eficácia do Currículo Local (Plano Curricular do Ensino Primário, 2020). A inclusão de actividades extracurriculares visa ampliar a aplicação do currículo, contribuindo para uma experiência educacional mais abrangente. Entretanto, os programas de ensino devem prever uma margem de tempo, que permita a acomodação do Currículo Local, sendo, portanto, uma carga horária de 20% do total do tempo previsto (Plano Curricular do Ensino Primário, 2020).

Portanto, em geral, a análise dos dados exposto neste subcapítulo revelam que a implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane tem sido positiva, especialmente em termos de aquisição de conhecimentos e competências pelos alunos. No entanto, os desafios relacionados à resistência dos professores e à colaboração desigual entre os diferentes actores devem ser abordados para melhorar a eficácia da implementação do Currículo Local.

4.3. Competências adquiridas pelos alunos através da implementação do Currículo Local, na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane

Segundo Mário (2015), a implementação do Currículo Local visa adaptar os conteúdos escolares à realidade dos alunos, permitindo que eles adquiram competências relevantes para a sua vida e contexto socio-cultural. O Currículo Local tem um papel crucial no desenvolvimento de habilidades práticas e na formação de cidadãos comprometidos com a sua comunidade (Boff & Zanet, 2010). Portanto, neste subcapítulo, a análise dos dados sobre as competências adquiridas pelos alunos com a implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane revela uma compreensão rica e variada dos impactos do Currículo Local na formação dos alunos.

Primeiramente, com vista a evidenciar as competências adquiridas pelos alunos através da implementação do Currículo Local, na EPC Inhaca Ncalane, colocou-se a seguinte questão aos participantes da pesquisa: *“Que tipo de conhecimentos os alunos adquirem com a implementação do Currículo Local?”* Assim, foi possível chegar as seguintes respostas:

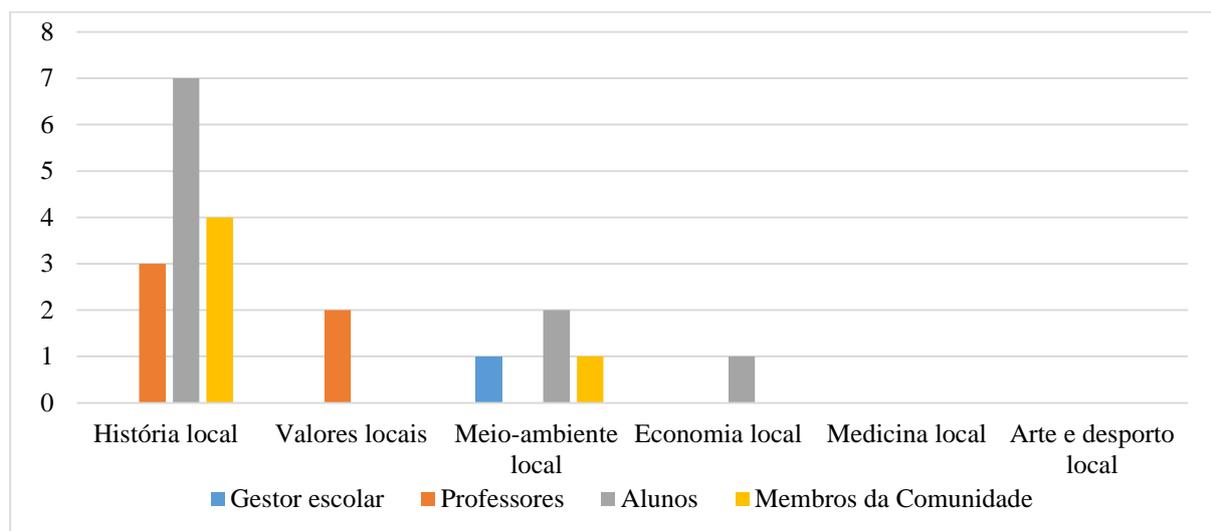
Entre os 5 professores, 3 (60%) indicaram que os alunos adquiriam conhecimentos sobre a história local, e 2 (40%) mencionaram a aquisição de valores locais. Entre os 10 alunos, 7 (70%) apontaram também a história local, enquanto que 2 (20%) indicaram a preservação do meio ambiente, e apenas 1 aluno (10%) apontou os conhecimentos sobre a economia local. Por outro lado, entre os 5 membros da comunidade, 4 (80%) destacaram história local e 1 (20%) destacou a preservação do meio ambiente.

A partir da entrevista com o gestor escolar este comentou que:

“Os alunos adquirem conhecimentos práticos, como o cuidado com o meio ambiente, agricultura, e a importância do uso adequado dos recursos naturais.”

Portanto, esta afirmação do gestor escolar é consistente com os resultados dos questionários, onde a maioria dos professores, alunos e membros da comunidade destacou o conhecimento sobre a história local e a preservação do meio ambiente como os principais tipos de conhecimento adquiridos, conforme se pode vislumbrar de forma resumida através do Gráfico 7 que segue abaixo:

Gráfico 7: Conhecimentos que os alunos adquirem com a implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme o Gráfico 7 vislumbra, no estudo, os questionários aplicados aos professores, alunos e membros da comunidade indicaram que os conhecimentos mais frequentemente adquiridos pelos alunos incluem a história local, o meio ambiente local e a economia local. Estes resultados apontam que os alunos estão a aprender sobre práticas ambientais, agricultura e a utilização de recursos naturais. Estas respostas estão alinhadas com a ideia de que o Currículo Local é uma ferramenta crucial para promover conhecimentos contextualizados e aplicáveis, como enfatizado por Bila (2014) e Munhongo (2017). A integração de saberes locais, como a agricultura e o cuidado ambiental, mostra uma correspondência com a literatura que sugere que a educação deve preparar os alunos para enfrentar desafios práticos na sua comunidade (Rey et al., 2005 citado por Mweze, 2019).

Agora, para a questão sobre “o que os participantes da pesquisa acham que os alunos são capazes de fazer como resultado da implementação do Currículo Local, chegou-se aos seguintes resultados:

Dos 5 professores inqueridos, 3 (60%) acreditam que os alunos podem resolver os problemas da comunidade, enquanto que 2 (40%) apontaram que estes participam em eventos comunitários. Todos os 10 alunos (100%) afirmaram que estes podem resolver problemas da comunidade. E, entre os 5 membros da comunidade, 4 (80%) admitiram que os alunos podem resolver problemas da comunidade e 1 (20%) apontou que os alunos são capazes de usar material reciclável para evitar a poluição ambiental.

Sobre a mesma questão, o gestor escolar ressaltou o seguinte:

“Os alunos aprendem a proteger o meio ambiente, sabem plantar e cuidar das plantas, entendem a importância do estrume para o crescimento das plantas, e são capazes de realizar tarefas agrícolas básicas como a formação de canteiros e o transplante de mudas.”

Esse posicionamento do gestor escolar, como também dos professores, dos alunos e dos membros da comunidade, reflecte àquilo que também foi possível observar na EPC – Inhaca Ncalane, conforme se pode evidenciar na figura em anexo (*veja o Anexo 2: Alunos da EPC - Inhaca Ncalane adquirindo competências em actividades agrícolas*).

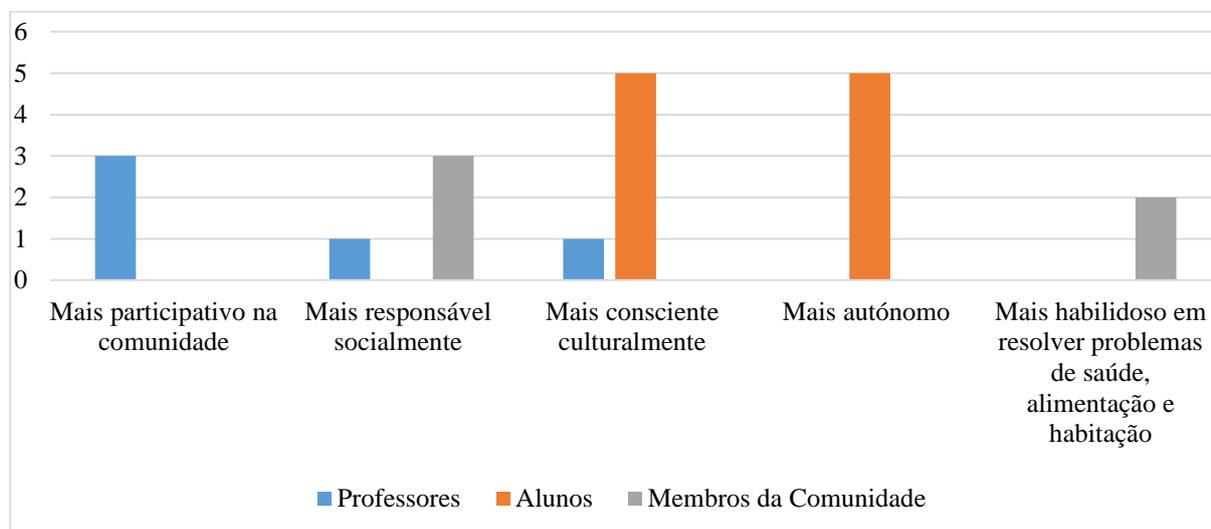
Portanto, na figura em anexo, os alunos adquirem competências em actividades agrícolas e ambientais, uma estratégia fundamental que os capacita a resolver os problemas da comunidade, alinhando-se assim, à prática agrícola e ambiental promovida pelo Currículo Local. Vale a pena referir, que a revisão da literatura destaca que a implementação do Currículo Local deve capacitar os alunos para resolver problemas práticos e se engajar em actividades que beneficiem a comunidade (Mweze, 2019; Ibraimo e Cabral, 2015). Portanto, conforme Munhongo (2017) observa, a abordagem pedagógica baseada em competências promove habilidades práticas como pode ser, por exemplo, o caso da agricultura.

Avançando para saber *“como é a forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do Currículo Local?”* Verificaram-se os seguintes resultados:

Dos 5 professores, 3 (60%) disseram que os alunos estão mais participativos na comunidade, 1 (20%) disse que estes são mais responsáveis socialmente, e 1 (20%) garantiu que os alunos são mais conscientes culturalmente. Entre os 10 alunos, 5 (50%) afirmaram que estão mais conscientes culturalmente, enquanto que os restantes 5 (50%) disseram que são mais autónomos. Entre os 5 membros da comunidade, 3 (60%) afirmaram que os alunos estão mais responsáveis socialmente, e 2 (40%) disseram que os alunos são mais habilidosos em resolver

problemas de saúde, alimentação e habitação, conforme se pode observar no Gráfico 8 que se segue:

Gráfico 8: Forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do CL



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Por outro lado, o gestor escolar, quando questionado sobre *a forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do CL*, explicou nos seguintes termos:

“A implementação do CL ajuda os alunos a agirem de forma mais responsável na sociedade, reflectindo os conhecimentos adquiridos na escola, especialmente no que diz respeito à protecção do meio ambiente e ao comportamento social.”

Assim, o gestor escolar, com esta observação, fortifica os dados dos questionários, mas sendo mais aprofundado e envolvendo outros aspectos, onde os alunos foram descritos como mais conscientes culturalmente e responsáveis socialmente, indicando um impacto positivo na sua actuação na comunidade. Conforme Chilundo (2013) e Ibraimo e Cabral (2015) já tinham argumentado, o Currículo Local fortalece a conexão entre a escola e a comunidade, promovendo a responsabilidade social e o trabalho colaborativo.

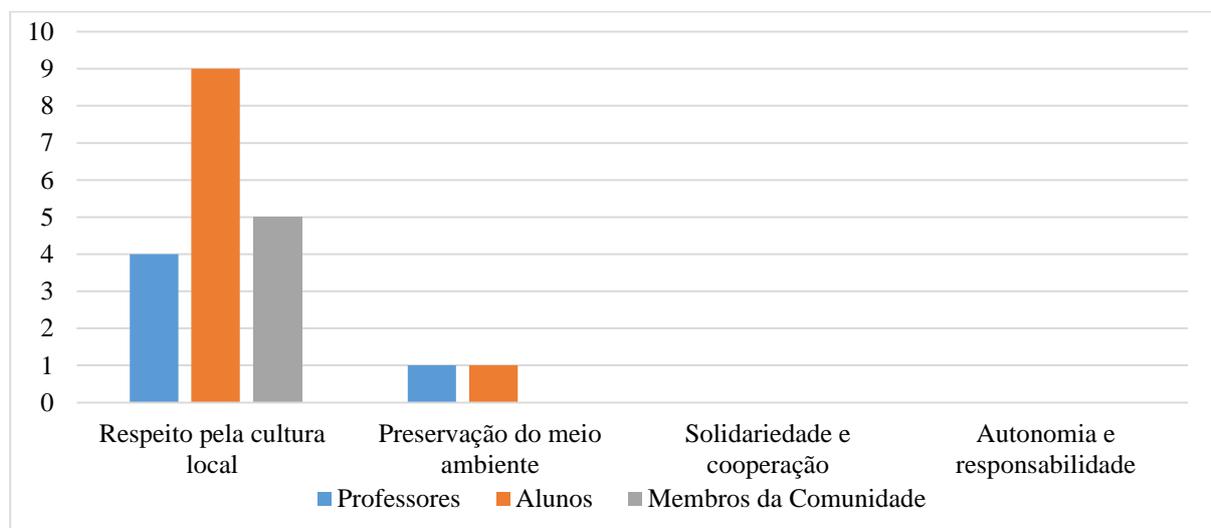
Portanto, estes questionários e a entrevista com o gestor escolar, revelam que a implementação do Currículo Local tem um impacto positivo na forma como os alunos agem na sociedade. Os alunos são descritos como mais responsáveis, conscientes sobre a cultura local e participativos. A opinião do gestor escolar, que destaca a responsabilidade social e o comportamento positivo dos alunos, alinha-se às conclusões da revisão da literatura, que aponta para o fortalecimento da responsabilidade social e da coesão comunitária através da educação contextualizada.

Por fim, quando questionado ao gestor escolar, “*que tipo de valores acha que os alunos adquirem em função da implementação do Currículo Local?*” o mesmo disse:

“Os alunos desenvolvem valores relacionados à protecção do meio ambiente, responsabilidade social, e a importância de contribuir positivamente para a comunidade.”

Portanto, estes valores mencionados pelo gestor escolar são reflectidos nas respostas dos questionários, onde se pode obter o seguinte: Dos 5 professores que responderam ao questionário, 4 (80%) destacaram o respeito pela cultura local, e 1 (20%) destacou a preservação do meio ambiente. Entre os 10 alunos, 9 (90%) valorizaram o respeito pela cultura local, 1 (10%) apontou a preservação do meio ambiente. Enfim, todos os 5 membros da comunidade (100%) apontaram para o respeito pela cultura local como valores que os alunos adquirem em função da implementação do Currículo Local. Abaixo, apresentam-se os dados resumidos, no Gráfico 9:

Gráfico 9: Valores que os alunos adquirem em função da implementação CL



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme se pode ver, o respeito pela cultura local e a preservação do meio ambiente foram destacados como valores significativos adquiridos pelos alunos. Esses valores são considerados essenciais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sua comunidade.

Portanto, em geral, a análise dos dados expostos neste subcapítulo confirmam a eficácia da implementação do Currículo Local na promoção de competências práticas, valores e responsabilidades sociais. Esses resultados estão em linha com a revisão da literatura, que

sublinha a importância da educação contextualizada na formação de alunos capacitados para enfrentar desafios locais e contribuir positivamente para as suas comunidades.

4.4. Proposta de estratégias que visam melhorar ou potenciar o desenvolvimento de competências dos alunos da 6.^a classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane, através da implementação do Currículo Local

Neste subcapítulo, abordam-se as propostas de estratégias para melhorar e potenciar o desenvolvimento das competências dos alunos da 6.^a classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane através da implementação do Currículo Local. A análise é conduzida com base nos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados a professores, alunos e membros da comunidade, bem como nas respostas fornecidas na entrevista com o gestor escolar.

Primeiramente, com vista a conhecer os desafios na implementação do Currículo Local, colocou-se a seguinte questão aos participantes da pesquisa: *“quais são os desafios enfrentados na implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane?”*: Assim chegou-se aos seguintes resultados:

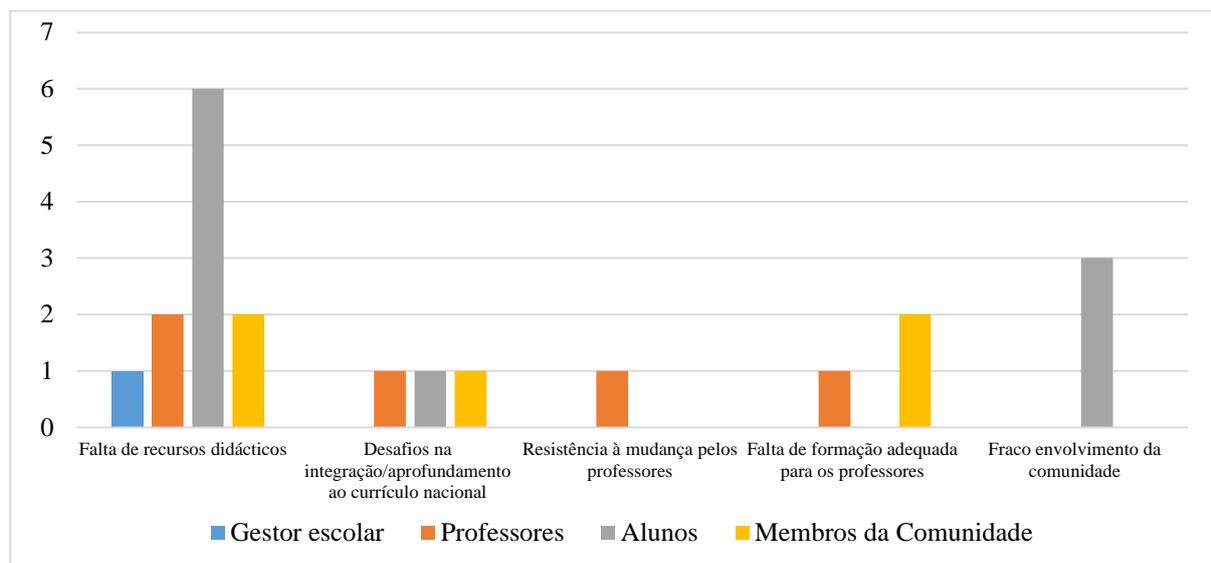
Entre os 5 professores, 2 (40%) assinalaram a falta de recursos didáticos, 1 (20%) mencionou desafios na integração/aprofundamento ao currículo nacional, 1 (20%) apontou a resistência à mudança pelos professores, e 1 (20%) indicou a falta de formação adequada para os professores. Por outro lado, dos 10 alunos inqueridos, 6 (60%) escolheram a falta de recursos didáticos, 3 (30%) apontaram para o fraco envolvimento da comunidade, e 1 (10%) elegeu os desafios na integração/aprofundamento ao currículo nacional. Por fim, entre os 5 membros da comunidade, 2 (40%) reconheceram a falta de recursos didáticos como o principal desafio, 2 (40%) apontaram o fraco envolvimento da comunidade, e 1 (20%) indicou os desafios na integração/aprofundamento ao currículo nacional.

A entrevista com o gestor escolar revelou desafios adicionais, como a falta de transporte para actividades externas e a dificuldade em envolver toda a comunidade nas práticas escolares, tal como é referido nas falas do gestor escolar que se segue abaixo:

“Entre os desafios estão a falta de transporte para realizar actividades externas e a dificuldade em envolver toda a comunidade nas práticas escolares”.

Em suma, esses desafios podem ser bem evidenciados no Gráfico 10 que se segue na página 35:

Gráfico 10: Desafios enfrentados na implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Portanto, os desafios mencionados pelo gestor escolar estão alinhados com a falta de recursos e o fraco envolvimento da comunidade, conforme indicado nas respostas dadas pelos professores, alunos e membros da comunidade através dos questionários. Portanto, Isso demonstra que, além da falta de recursos materiais, a integração efectiva da comunidade é um ponto crítico na implementação do Currículo Local.

Numa nova perspectiva, buscando perceber “*que tipo de estratégias a escola adopta para a superação desses desafios*”, constatou-se o seguinte:

Segundo os dados da entrevista com o gestor escolar, para superar esses desafios, a escola conta com o apoio da Estação de Biologia Marítima de Inhaca para realizar actividades práticas e envolver a comunidade. Além disso, o gestor escolar afirmou o seguinte:

“A escola procura adaptar as práticas às condições existentes, como o uso de recursos locais e o apoio de pessoas da comunidade”.

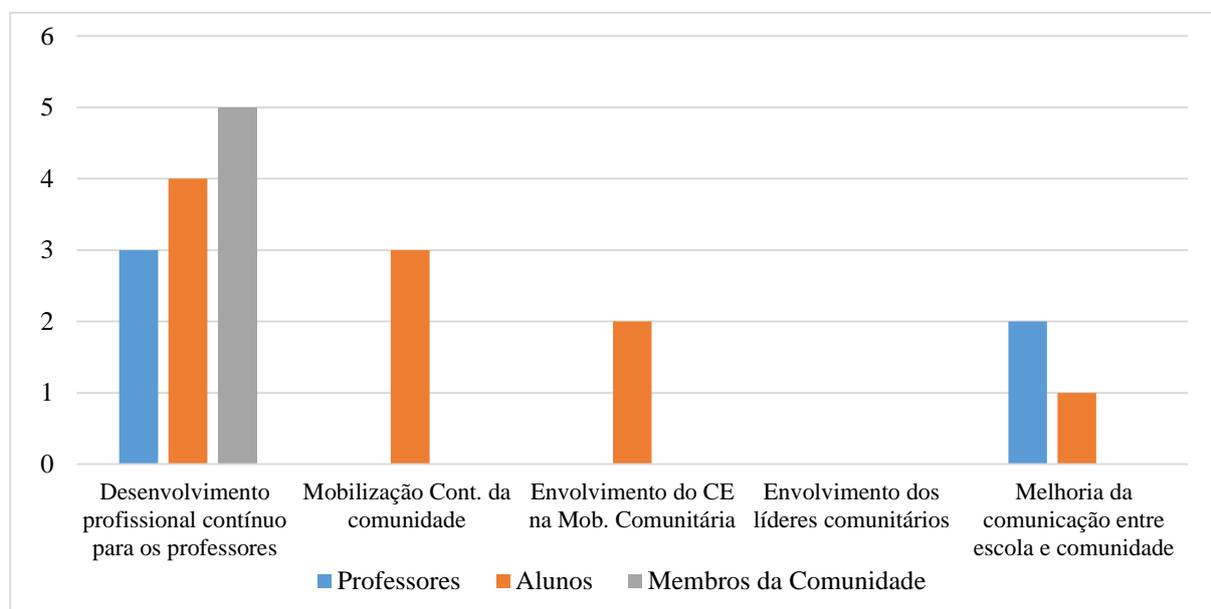
Assim, o gestor, evidenciando uma tentativa de maximizar os recursos disponíveis e incentivar o envolvimento da comunidade.

Por outro lado, os dados obtidos através dos questionários, ao se colocar a pergunta, “*que estratégias a Escola adopta para a superação dos desafios?*” indicaram o seguinte:

Dos 5 professores participantes da pesquisa, 3 (60%) apontaram como estratégia para a superação desses desafios o desenvolvimento profissional contínuo para os professores, e 2 professores (40%) seleccionaram a melhoria da comunicação entre a escola e comunidade. Dos 10 alunos participantes, 4 (40%) elegeram o desenvolvimento profissional contínuo para os professores, 3 (30%) apontaram para a mobilização contínua da comunidade, 2 (20%) indicaram o envolvimento do conselho de escola na sensibilização da comunidade, e 1 aluno (10%) apontou para a melhoria da comunicação entre escola e comunidade. Entre os membros da comunidade, todos os 5 inqueridos (100%) destacaram a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para os professores.

Assim, os dados acima podem ser descritos de forma sintetizada no Gráfico 11 que se segue:

Gráfico 11: Estratégias adoptadas para a superação dos desafios.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Portanto, sumariamente os resultados dos questionários e da entrevista com o gestor escolar destacam várias estratégias para melhorar a implementação do Currículo Local. A formação contínua dos professores surgiu como uma prioridade tanto para os professores quanto para os membros da comunidade e alunos. Esta estratégia está alinhada com a revisão da literatura, que aponta o desenvolvimento profissional contínuo como crucial para a capacitação dos educadores na implementação de mudanças curriculares de forma eficaz, conforme destacado por Fullan (2007).

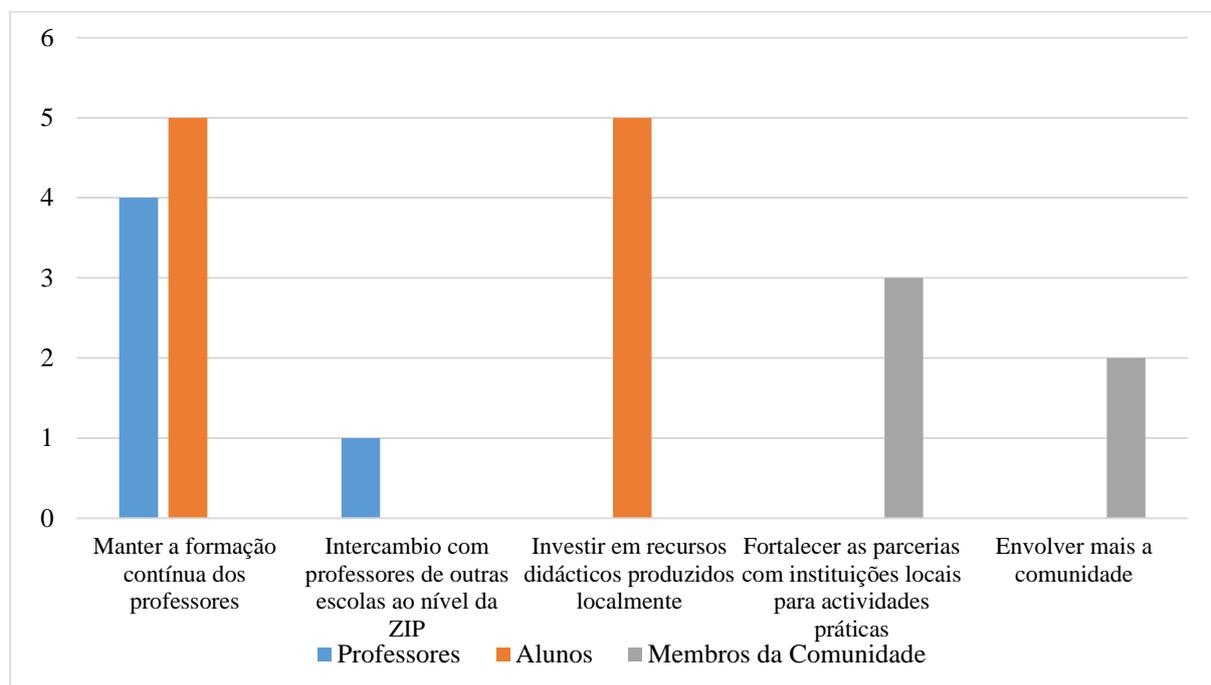
Ainda neste âmbito das propostas de estratégias que visam melhorar ou potenciar o desenvolvimento de competências dos alunos da 6.ª classe da Escola Primária Completa Inhaca

Ncalane, através da implementação do Currículo Local, perguntou-se aos participantes da pesquisa: “o que acham que se pode fazer para melhorar a implementação do Currículo Local na escola?” Assim, as respostas aos questionários foram as seguintes:

Entre os 5 professores inqueridos, 4 (80%) indicaram a necessidade de manter a formação contínua dos professores, enquanto que, 1 professor (20%) referiu o intercâmbio com professores de outras escolas ao nível da ZIP. Entre os 10 alunos, 5 (50%) escolheram a opção que refere a necessidade de manter a formação contínua dos professores, e 5 (50%) indicaram a necessidade de investir em recursos didácticos produzidos localmente. Por fim, dos 5 membros da comunidade, 3 (60%) escolheram a necessidade de fortalecer as parcerias com instituições locais para actividades práticas, e 2 (40%) apontaram a necessidade de envolver mais a comunidade.

Estes resultados da pesquisa podem ser melhor analisados no Gráfico 12 que se segue abaixo:

Gráfico 12: O que se pode fazer para melhorar a implementação do CL na EPC Inhaca Ncalane



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na entrevista, o gestor escolar referiu que se pode melhorar a implementação do Currículo Local promovendo mais a colaboração entre a escola e a comunidade, dando mais recursos e apoio logístico para actividades práticas e garantindo que os conteúdos locais sejam bem

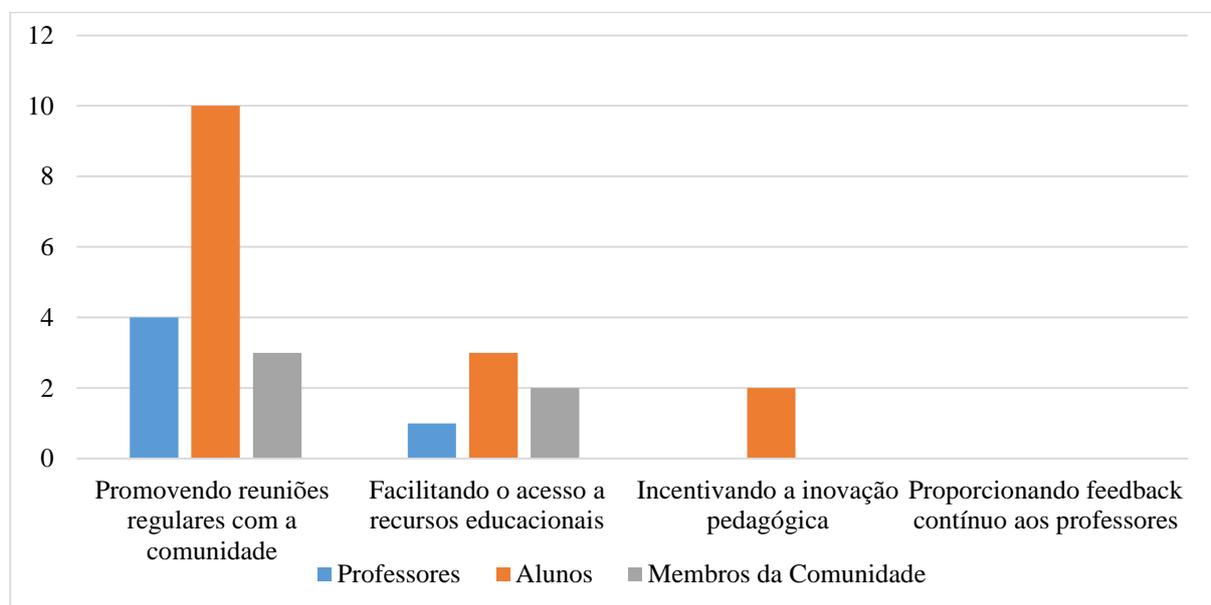
planificados e integrados no currículo. Portanto, esse ponto enfatiza a necessidade de maior planeamento e de recursos adequados para que a implementação do Currículo Local seja eficaz.

Para fechar esse subcapítulo, colou-se a seguinte questão aos participantes da pesquisa: “*Como acha que a escola pode contribuir para a melhoria do Currículo Local?*” Assim, chegou-se as seguintes respostas:

Dos questionários aplicados, entre os 5 professores participantes da pesquisa, 4 (80%) disseram que a escola pode contribuir, promovendo reuniões regulares com a comunidade, e por outro lado, 1 professor (20%) disse que a escola pode contribuir, facilitando o acesso a recursos educacionais. Entre o grupo de alunos, todos os 10 (100%) afirmaram que a escola pode contribuir, promovendo reuniões regulares com a comunidade. Ainda neste contexto, entre os 5 membros da comunidade, 3 (60%) disseram que se pode contribuir, promovendo reuniões regulares com a comunidade, e 2 (40%) indicaram que a escola podia contribuir facilitando o acesso a recursos educacionais.

Observa conforme estes resultados obtidos pelos questionários são sintetizados no gráfico 13 que se segue:

Gráfico 13: Contribuição da escola para a melhoria do Currículo Local



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na entrevista com o gestor escolar, buscando perceber “*como a escola pode contribuir para a melhoria do Currículo Local?*” foi possível obter o seguinte resultado:

“A direcção da escola pode contribuir de forma significativa oferecendo mais apoio aos professores na elaboração e implementação dos conteúdos locais, buscando parcerias para recursos adicionais e facilitando a comunicação entre escola e comunidade para garantir que as necessidades locais sejam reflectidas no ensino.”

Este trecho confirma que a direcção pode apoiar a *melhoria do Currículo Local*, oferecendo mais suporte aos professores, buscando parcerias para recursos adicionais, e facilitando a comunicação com a comunidade, conforme também indicam os resultados dos questionários.

As sugestões do gestor escolar sobre melhorar a colaboração entre a escola e a comunidade, fornecer mais recursos e apoio material, e garantir que os conteúdos locais sejam integrados ao currículo, também reflecte as práticas indicadas na literatura. A colaboração entre educadores e a inclusão de práticas de avaliação formativa, conforme descrito por Black e William (1998), são estratégias que ajudam a monitorar e ajustar o ensino. Todavia, o assunto de avaliação formativa não foi especificamente mencionado nas respostas dos participantes.

Portanto, neste subcapítulo, para melhorar a implementação do Currículo Local, as sugestões mais mencionadas foram manter a formação contínua dos professores, investir em recursos locais, e fortalecer as parcerias com instituições locais. As análises destacam ainda a necessidade de estratégias focadas em formação contínua dos professores, o envolvimento da comunidade e também a utilização de recursos locais.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

A presente pesquisa analisou *de que forma a implementação do Currículo Local contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 6.ª classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane*, tendo como base a percepção do gestor escolar, professores, alunos e dos membros da comunidade.

O estudo concluiu que a implementação do Currículo Local na EPC Inhaca Ncalane é feita de forma colaborativa, ainda que de maneira desigual entre os actores envolvidos. A participação da comunidade na elaboração dos saberes locais é visível, porém limitada, especialmente no que se refere ao envolvimento de alguns professores e membros da comunidade. O Currículo Local é integrado principalmente nas disciplinas de Português, Ciências Sociais e Ciências Naturais, com reforço por meio de actividades extracurriculares que promovem práticas sociais e culturais. No entanto, a articulação entre o Currículo Local e o currículo nacional ainda enfrenta desafios significativos, particularmente devido à falta de recursos didácticos e à resistência de alguns professores às mudanças propostas.

As competências desenvolvidas pelos alunos através da implementação do Currículo Local são notáveis. Os dados revelam que os alunos adquiriram conhecimentos práticos relacionados com a história local, preservação ambiental e práticas agrícolas. Estes saberes são complementados por habilidades como a resolução de problemas comunitários, a utilização de material reciclável e uma maior responsabilidade social. A implementação do currículo tem contribuído para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do seu contexto local, o que está em conformidade com a literatura existente sobre currículos contextuais.

Por fim, foram identificadas estratégias que podem melhorar ou potenciar o desenvolvimento de competências dos alunos. Entre elas, destaca-se a necessidade de fortalecer a colaboração entre a escola e a comunidade, melhorar a formação contínua dos professores e adaptar o currículo de forma a responder mais eficazmente às necessidades e desafios locais. A integração mais eficaz dos conteúdos locais e o investimento em recursos didácticos apropriados também surgem como acções prioritárias para melhorar os resultados da implementação.

5.2. Recomendações

Com base nas conclusões do estudo, podia-se recomendar a EPC - Inhaca Ncalane o seguinte:

- Reforço da colaboração entre a escola e a comunidade, garantindo uma maior participação de todos os actores no processo de implementação do Currículo Local;
- Investimento na formação contínua dos professores, de modo a capacitá-los para uma implementação mais eficaz do currículo e a superar resistências iniciais;
- Adaptação contínua do currículo, alinhada às realidades locais e necessidades emergentes, deve ser uma prioridade, com avaliações regulares para garantir a sua pertinência;
- Reforço no desenvolvimento e uso de recursos didácticos produzidos localmente, aproveitando as parcerias com instituições da região para fornecer materiais de apoio adequados;
- Integração efectiva dos conteúdos do Currículo Local, garantindo que as competências práticas e conhecimentos relevantes sejam plenamente desenvolvidos nos alunos, alinhando-se, simultaneamente, aos objectivos do currículo nacional.

Referências bibliográficas

- Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de filosofia* (8ª ed.). São Paulo: Martins Fontes
- Assane, A. I. (2014). *Reforma Curricular no Ensino Básico em Moçambique: Reflectindo sobre as inovações*. Disponível em: <https://anpedsudeste2014.files.wordpress.com/2015/04/adelino-inacio-assane1.pdf>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2024.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Basílio, A. M. (2006). *A reforma curricular e a integração dos saberes locais no ensino primário em Moçambique*. Universidade Eduardo Mondlane.
- Basílio, G. (2012). *O Currículo Local nas escolas moçambicanas: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais*.
- Bila, A. (2014). *O Currículo Local como ferramenta para o desenvolvimento de competências nas áreas rurais*. Maputo: Universidade Pedagógica.
- Black, P. & William, D. (1998). *Inside the Black Box: Raising Standards Through Classroom Assessment*. London: GL Assessment
- Blyden, E. W. (1908). *African Life and Customs*. The African Society.
- Boff, L. & Zanette, P. (2010). *Educação e competências para a vida comunitária*. São Paulo: Editora Vozes.
- Castiano, J. P. (2005). *Educação, Cultura e Identidade Africana: Reflexões sobre o currículo em Moçambique*. Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane.
- Chilundo, A. (2013). *Currículo Local e impacto social: Conexão entre escola e comunidade*. Maputo: Edições Universitárias
- Fullan, M. (2007). *The New Meaning of Educational Change* (4th ed.). New York: Teachers College Press.
- Gil, A. C. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2012). *Professional Capital: Transforming Teaching in Every School*. New York: Teachers College Press.

- Ibraimo, A., & Cabral, M. (2015). *A UNESCO e o Desenvolvimento de Competências no Século XXI: A valorização dos saberes locais na educação primária em Moçambique*. Instituto de Estudos Sociais e Económicos
- INDE/MINED (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo.
- INDE/MINED (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico*. Maputo.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada* (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Mário, M. (2015). *O Currículo Local em Moçambique: Uma Ponte Entre o Conhecimento Escolar e o Contexto de Vida*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane
- McClelland, D. C. (1973). *Testing for competence rather than for intelligence*. *American Psychologist*, 28(1), 1-14.
- MINED (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo: INDE.
- Moreira, A. F. (2003). *Currículo e cultura: Reflexões sobre a formação de sujeitos históricos*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Morin, E. (2003). *O Método 6: Ética*. Porto Alegre: Sulina.
- Munhongo, F. (2017). *Pedagogia por competências: Uma abordagem para o Currículo Local*. Maputo: Universidade Pedagógica.
- Mweze, J. (2019). *Desenvolvimento de Competências e Saberes Locais*. Maputo: Editora Escolar.
- Pacheco, J. A. (2020). *Currículo: Teoria e Práxis* (4ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Pereira, C. (2011). *Currículo e Formação de Professores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Powell, K., & Anderson, R. (2018). *Engaging the Community in Curriculum Development*. New York: Routledge.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2019). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2019*. Nova York: PNUD.
- Rey, B. et al. (2005). *Les Compétences à l'École*. Paris: ESF Éditeur.
- Roldão, M. C. (2003). *Função docente: Natureza e construção do conhecimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Sacristán, J. G. (2013). *O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa* (3ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill
- Scallon, G. (2015). *L'évaluation des apprentissages dans une approche par compétences*. Montréal: De Boeck Supérieur.
- Sem, A. (2000). *Development as Freedom*. New York: Anchor Books
- Smith, J., Johnson, M., & Davis, L. (2020). *Challenges in curriculum implementation: Teacher resistance and resource constraints*. *Journal of Education Studies*, 12(3), 45-67.
- Thomas, J. W. (2000). *A Review of Research on Project-Based Learning*. San Rafael: Autodesk Foundation.
- UNESCO. (1998). *Relatório da UNESCO sobre a Educação para o Século XXI*. UNESCO.
- Vieira, S. (2010). *Metodologia científica para a economia e administração* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- William, D. (1998). *Assessment for Learning: Why, What and How*. London: Institute of Education.

Anexos

Anexo 1: Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Bébia Fernando Munguande¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar Escola Primária Completa Ncalani³
a fim de Recolha de dados para Monografia⁴.

Maputo, 26 de Julho de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação
V. César
Mestriz Ntiza Aurora Farciso César
(Assistente)
FACED
REGISTO ACADÉMICO

Autorizo a recolha de dados
na EP Imhaca Nkalani.
O Director Distrital
Izilio M. Mpanza
21.07.24

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Apresenta-se
07
Director
Agostinho Nhacur

Anexo 2: Alunos da EPC - Inhaca Ncalane adquirindo competências em actividades agrícolas



Apêndices

Apêndice 1: Guião de entrevista à Direcção da Escola

GUIÃO DE ENTREVISTA À DIRECÇÃO DA ESCOLA

Prezado (a) Director (a)/ Director (a) Adjunto da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane.

Esta entrevista visa recolher dados para um trabalho científico enquadrado no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é: “*Análise da implementação do Currículo Local para o Desenvolvimento de Competências em Alunos da 6.ª Classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane - Cidade de Maputo*”.

Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicadas para outros fins para além destes. Portanto, gostaríamos de pedir a sua permissão para gravá-la. Sinta-se à vontade ao responder as perguntas e ao partilhar as suas ideias sobre o tema.

Desde já, agradecemos antecipadamente pela colaboração!

PARTE I: DADOS PESSOAIS

- 1.1. Nome;
- 1.2. Idade;
- 1.3. Sexo;
- 1.4. Nível académico;
- 1.5. Experiência na docência;
- 1.6. Experiência como gestor escolar;
- 1.7. Experiência como gestor da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane.

PARTE II: IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NCALANE

- 2.1. Qual é a experiência de implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane?
- 2.2. Como tem sido o processo de elaboração/produção dos saberes locais?
- 2.3. Que critérios foram usados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais?

2.4. Em que disciplinas e/ou momento das aulas são mais integrados os conteúdos do Currículo Local?

2.5. Que materiais ou recursos a escola disponibiliza para ensinar os conteúdos locais?

PARTE III: COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS ALUNOS ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NCALANE

3.1. Que tipo de conhecimentos os alunos adquirem com a implementação do Currículo Local?

3.2. O que acha que os alunos são capazes de fazer como resultado da implementação do Currículo Local?

3.3. Como é a forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do Currículo Local?

3.4. Que tipo de valores acha que os alunos adquirem em função da implementação do Currículo Local?

PARTE IV: ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR OU POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DA 6.^a CLASSE, DA EPC DE NCALANE, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL.

4.1. Quais são os desafios enfrentados na implementação do Currículo Local;

4.2. Que estratégias a Escola adopta para a superação desses desafios?

4.3. O que acha que se pode fazer para melhorar a implementação do Currículo Local na escola?

4.4. Como a direcção da escola pode contribuir para a melhoria do Currículo Local?

Apêndice 2: Questionário dirigido aos professores

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Estimado (a) professor (a)

O presente questionário visa recolher informações para um trabalho científico enquadrado no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é: *“Análise da implementação do Currículo Local para o Desenvolvimento de Competências em Alunos da 6.ª Classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane - Cidade de Maputo”*.

Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicadas para outros fins para além deste. O questionário é anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que oferecesse a sua opinião de forma livre e aberta, assinalando um **X** na (s) alternativa(s) de resposta(s) que julgar mais apropriada e respondendo com clareza as perguntas que exigirem respostas abertas por escrito.

Desde agora, agradecemos pela sua colaboração!

PARTE I: DADOS PESSOAIS

1.1.Sexo:

Masculino Feminino

1.2.Idade:

18-23anos 24-29anos 30-35anos 36 de 41 anos 42-47anos 48- 60anos +de 60 anos

1.3. Experiência profissional:

Menos de 1 ano 1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos +de 15 anos

1.4.Habilitações literárias:

Formação de Professores Bacharelato Licenciatura Mestrado Outra

Se assinalou outra, especifique: _____

PARTE II: IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NCALANE

2.1. Qual é a experiência de implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane?

- a) Muito boa b) Boa c) Razoável d) Má e) Muito má

2.2. Como tem sido o processo de elaboração/produção dos saberes locais?

- a) Muito colaborativo, envolvendo toda comunidade escolar
b) Colaborativo, envolvendo apenas professores da escola
c) Pouco colaborativo
d) Não colaborativo
e) Outras: _____

2.3. Que critérios foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais?

- a) Relevância sociocultural e económica; b) As particularidades de cada disciplina;
c) Promoção de auto-emprego; d) Os objectivos de cada ciclo;
e) Desenvolvimento de habilidades para a vida; f) A idade dos alunos.
g) Outros: _____

2.4. Em que disciplinas e/ou momento das aulas são mais integrados os conteúdos do Currículo Local?

- a) Português b) Matemática c) Inglês
d) Ciências Naturais e) Ciências Sociais f) Ed. Física
g) Ofícios h) Ed. Moral e Cívica
i) Outros: _____

PARTE III: COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS ALUNOS ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NCALANE

3.1. Que tipo de conhecimentos os alunos adquirem com a implementação do Currículo Local?

- a) História local b) Valores locais c) Meio-ambiente local
d) Economia local e) Medicina local f) Arte e desporto local

g) Outros: _____

3.2. O que acha que os alunos são capazes de fazer como resultado da implementação do Currículo Local?

- a) Resolver problemas da comunidade b) Participar em eventos comunitários
c) Ensinar sobre a sua cultura d) Desenvolver actividades de subsistência, como
(pesca, artesanato, etc.)
e) Usar material reciclável para evitar a poluição ambiental
f) Outros: _____

3.3. Como é a forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do Currículo Local?

- a) Mais participativo na comunidade b) Mais responsável socialmente
c) Mais consciente culturalmente d) Mais autónomo
e) Mais habilidoso em resolver problemas de saúde, alimentação e habitação
f) Outros: _____

3.4. Que tipo de valores acha que os alunos adquirem em função da implementação do Currículo Local?

- a) Respeito pela cultura local b) Preservação do meio ambiente
c) Solidariedade e cooperação d) Autonomia e responsabilidade
Outros: _____

PARTE IV: ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR OU POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DA 6.^a CLASSE, DA EPC DE NCALANE, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL.

4.1. Quais são os desafios enfrentados na implementação do Currículo Local

- a) Falta de recursos didáticos
b) Desafios na integração/aprofundamento ao currículo nacional
c) Resistência à mudança pelos professores
d) Falta de formação adequada para os professores

e) Fraco envolvimento da comunidade

f) Outros: _____

4.2. Que estratégias a Escola adopta para a superação desses desafios?

a) Desenvolvimento profissional contínuo para os professores

b) Mobilização contínua da comunidade

c) Envolvimento do conselho de escola na sensibilização da comunidade para assumir o processo

d) Envolvimento dos líderes comunitários para maior sensibilização a nível das comunidades

e) Melhoria da comunicação entre escola e comunidade

f) Outros: _____

4.3. O que acha que se pode fazer para melhorar a implementação do Currículo Local na escola?

a) Manter a formação contínua dos professores

b) Intercambio com professores de outras escolas ao nível da ZIP

c) Investir em recursos didácticos produzidos localmente

d) Fortalecer as parcerias com instituições locais para actividades práticas

e) Envolver mais a comunidade

f) Outros: _____

4.4. Como acha que a escola pode contribuir para a melhoria do Currículo Local?

a) Promovendo reuniões regulares com a comunidade

b) Facilitando o acesso a recursos educacionais

c) Incentivando a inovação pedagógica

d) Proporcionando feedback contínuo aos professores

e) Outros: _____

Obrigada pela colaboração

Apêndice 3: Questionário dirigido aos alunos

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Estimado (a) Aluno (a) da 6.^a Classe

Este questionário visa recolher informações para um trabalho científico enquadrado no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é: “*Análise da implementação do Currículo Local para o Desenvolvimento de Competências em Alunos da 6.^a Classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane - Cidade de Maputo*”.

Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicadas para outros fins para além deste. O questionário é anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que oferecesse a sua opinião de forma livre e aberta, assinalando um **X** na (s) alternativa(s) de resposta(s) que julgar mais apropriada e respondendo com clareza as perguntas que exigirem respostas abertas por escrito.

Desde agora, agradecemos pela sua colaboração!

PARTE I: DADOS PESSOAIS

4.5. Sexo:

Masculino Feminino

4.6. Idade:

10 anos 11 anos 12 anos Outra: _____

PARTE II: IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NCALANE

4.1. Qual é a experiência de implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane?

f) Muito boa g) Boa h) Razoável i) Má j) Muito má

4.2. Como tem sido o processo de elaboração/produção dos saberes locais?

a) Muito colaborativo, envolvendo toda comunidade escolar

b) Colaborativo, envolvendo apenas professores da escola

c) Pouco colaborativo

d) Não colaborativo

e) Outras: _____

4.3. Que critérios foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais?

- a) Relevância sociocultural e económica; b) As particularidades de cada disciplina;
- c) Promoção de auto-emprego; d) Os objectivos de cada ciclo;
- e) Desenvolvimento de habilidades para a vida; f) A idade dos alunos.
- g) Outros: _____

4.4. Em que disciplinas e/ou momento das aulas são mais integrados os conteúdos do Currículo Local?

- a) Português b) Matemática c) Inglês
- d) Ciências Naturais e) Ciências Sociais f) Ed. Física
- g) Ofícios h) Ed. Moral e Cívica
- i) Outros: _____

PARTE III: COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS ALUNOS ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NCALANE

6.1. Que tipo de conhecimentos os alunos adquirem com a implementação do Currículo Local?

- a) História local b) Valores locais c) Meio-ambiente local
- d) Economia local e) Medicina local f) Arte e desporto local
- g) Outros: _____

6.2. O que acha que os alunos são capazes de fazer como resultado da implementação do Currículo Local?

- a) Resolver problemas da comunidade b) Participar em eventos comunitários
- c) Ensinar sobre a sua cultura d) Desenvolver actividades de subsistência, como (pesca, artesanato, etc.)
- e) Usar material reciclável para evitar a poluição ambiental
- f) Outros: _____

6.3. Como é a forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do Currículo Local?

- a) Mais participativo na comunidade b) Mais responsável socialmente
- c) Mais consciente culturalmente d) Mais autónomo
- e) Mais habilidoso em resolver problemas de saúde, alimentação e habitação
- f) Outros: _____

6.4. Que tipo de valores acha que os alunos adquirem em função da implementação do Currículo Local?

- a) Respeito pela cultura local b) Preservação do meio ambiente
- c) Solidariedade e cooperação d) Autonomia e responsabilidade
- Outros: _____

PARTE IV: ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR OU POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DA 6.ª CLASSE, DA EPC DE NCALANE, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL.

7.1. Quais são os desafios enfrentados na implementação do Currículo Local

- a) Falta de recursos didáticos
- b) Desafios na integração/aprofundamento ao currículo nacional
- c) Resistência à mudança pelos professores
- d) Falta de formação adequada para os professores
- e) Fraco envolvimento da comunidade
- f) Outros: _____

7.2. Que estratégias a Escola adopta para a superação desses desafios?

- a) Desenvolvimento profissional contínuo para os professores
- b) Mobilização contínua da comunidade
- c) Envolvimento do conselho de escola na sensibilização da comunidade para assumir o processo
- d) Envolvimento dos líderes comunitários para maior sensibilização a nível das comunidades
- e) Melhoria da comunicação entre escola e comunidade
- f) Outros: _____

7.3. O que acha que se pode fazer para melhorar a implementação do Currículo Local na escola?

- a) Manter a formação contínua dos professores
- b) Intercambio com professores de outras escolas ao nível da ZIP
- c) Investir em recursos didáticos produzidos localmente
- d) Fortalecer as parcerias com instituições locais para actividades práticas
- e) Envolver mais a comunidade
- f) Outros: _____

7.4. Como acha que a escola pode contribuir para a melhoria do Currículo Local?

- a) Promovendo reuniões regulares com a comunidade
- b) Facilitando o acesso a recursos educacionais
- c) Incentivando a inovação pedagógica
- d) Proporcionando feedback contínuo aos professores
- e) Outros: _____

Obrigada pela colaboração

Apêndice 4: Questionário dirigido aos membros da comunidade

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS MEMBROS DA COMUNIDADE

Estimado (a) membro da comunidade

Este questionário visa recolher informações para um trabalho científico enquadrado no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é: “*Análise da implementação do Currículo Local para o Desenvolvimento de Competências em Alunos da 6.ª Classe da Escola Primária Completa Inhaca Ncalane - Cidade de Maputo*”.

Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicadas para outros fins para além deste. O questionário é anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que oferecesse a sua opinião de forma livre e aberta, assinalando um **X** na (s) alternativa(s) de resposta(s) que julgar mais apropriada e respondendo com clareza as perguntas que exigirem respostas abertas por escrito.

Desde agora, agradecemos pela sua colaboração!

PARTE I: DADOS PESSOAIS

Dados pessoais

1.1. Sexo:

Masculino Feminino

1.2. Idade:

18-23anos 24-29anos 30-35anos 36 de 41 anos 42-47anos 48- 60anos + 60 anos

1.3. Relação com a escola:

Pai/Mãe Encarregado de educação Líder comunitário Outro:

Se assinalou outro, especifique

PARTE II: IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NCALANE

2.1. Você está ciente de que a escola implementa um Currículo Local?

Sim Não

6.2. Qual é a experiência de implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa Inhaca Ncalane?

- a) Muito boa b) Boa c) Razoável d) Má e) Muito má

6.3. Como tem sido o processo de elaboração/produção dos saberes locais?

a) Muito colaborativo, envolvendo toda comunidade escolar

b) Colaborativo, envolvendo apenas professores da escola

c) Pouco colaborativo

d) Não colaborativo

e) Outras: _____

6.4. Que critérios foram priorizados e/ou adoptados no processo de selecção dos conteúdos locais?

a) Relevância sociocultural e económica;

b) As particularidades de cada disciplina;

c) Promoção de auto-emprego;

d) Os objectivos de cada ciclo;

e) Desenvolvimento de habilidades para a vida;

f) A idade dos alunos.

g) Outros: _____

6.5. Em que disciplinas e/ou momento das aulas são mais integrados os conteúdos do Currículo Local?

j) Português

k) Matemática

l) Inglês

m) Ciências Naturais

n) Ciências Sociais

o) Ed. Física

p) Ofícios

q) Ed. Moral e Cívica

r) Outros: _____

PARTE III: COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS ALUNOS ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA INHACA NICALANE

3.1. Que tipo de conhecimentos os alunos adquirem com a implementação do Currículo Local?

a) História local

b) Valores locais

c) Meio-ambiente local

d) Economia local

e) Medicina local

f) Arte e desporto local

g) Outros: _____

3.2. O que acha que os alunos são capazes de fazer como resultado da implementação do Currículo Local?

a) Resolver problemas da comunidade

b) Participar em eventos comunitários

- c) Ensinar sobre a sua cultura
- d) Desenvolver actividades de subsistência, como (pesca, artesanato, etc.)
- e) Usar material reciclável para evitar a poluição ambiental
- f) Outros: _____

3.3. Como é a forma do aluno agir e estar na sociedade em função da implementação do Currículo Local?

- a) Mais participativo na comunidade
- b) Mais responsável socialmente
- c) Mais consciente culturalmente
- d) Mais autónomo
- e) Mais habilidoso em resolver problemas de saúde, alimentação e habitação
- f) Outros: _____

3.4. Que tipo de valores acha que os alunos adquirem em função da implementação do Currículo Local?

- a) Respeito pela cultura local
- b) Preservação do meio ambiente
- c) Solidariedade e cooperação
- d) Autonomia e responsabilidade
- e) Outros: _____

PARTE IV: ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR OU POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DA 6.ª CLASSE, DA EPC DE NCALANE, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL.

4.1. Quais são os desafios enfrentados na implementação do Currículo Local

- g) Falta de recursos didáticos
- h) Desafios na integração/aprofundamento ao currículo nacional
- i) Resistência à mudança pelos professores
- j) Falta de formação adequada para os professores
- k) Fraco envolvimento da comunidade
- l) Outros: _____

4.2. Que estratégias a Escola adopta para a superação desses desafios?

- a) Desenvolvimento profissional contínuo para os professores
- b) Mobilização contínua da comunidade
- c) Envolvimento do conselho de escola na sensibilização da comunidade para assumir o processo
- d) Envolvimento dos líderes comunitários para maior sensibilização a nível das comunidades
- e) Melhoria da comunicação entre escola e comunidade
- f) Outros: _____

4.3. O que acha que se pode fazer para melhorar a implementação do Currículo Local na escola?

- g) Manter a formação contínua dos professores
- h) Intercambio com professores de outras escolas ao nível da ZIP
- i) Investir em recursos didáticos produzidos localmente
- j) Fortalecer as parcerias com instituições locais para actividades práticas
- k) Envolver mais a comunidade
- l) Outros: _____

4.4. Como acha que a escola pode contribuir para a melhoria do Currículo Local?

- a) Promovendo reuniões regulares com a comunidade
- b) Facilitando o acesso a recursos educacionais
- c) Incentivando a inovação pedagógica
- d) Proporcionando feedback contínuo aos professores
- e) Outros: _____

Obrigada pela colaboração